

Funerária Na Sa d'Ajuda Sancebas
Em parceria com Servitusa

Gente da nossa terra, ao serviço das famílias de Espinho

227 345 129

DEFESA DESPINHO

LER JORNAIS É SABER MAIS! DE FORMA SEGURA E SEM O VIRUS DA DESINFORMAÇÃO.

Quinta-feira, 11 de novembro de 2021 | Edição n.º 4671 · Ano 89 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

S. JOÃO DA MADEIRA LOUROSA
SANTA MARIA DA FEIRA ESPINHO

escola

Pais contra a votação para o Conselho Geral do Agrupamento Manuel Laranjeira

Encarregados de educação afirmam que os requisitos eleitorais não foram salvaguardados. Direção do organismo defende que o regulamento foi cumprido. p7



RECAFE

Elevador da Rua 33 vai ser removido

Garantia é dada pelo executivo municipal, assegurando que a alteração não vai causar atraso nas obras. p7

POUPE
— ESTA — SEMANA
DE TERÇA A SEGUNDA-FEIRA
DE 09 A 15 DE NOVEMBRO
DE TERÇA A SEGUNDA-FEIRA

LEVE 3 PAGUE 2
EM TODOS OS REFRIGERANTES

NÃO INCLUI LATAS E MARCA PINGO DOCE. OFERTA DO ARTIGO DE MENOR VALOR.

pingo doce
toda bem pagar, não pagar

destaque

“Há quem goste de dizer mal, mas deixa que os outros decidam por si”

“E há quem goste de fazer o que pode fazer para não deixar que os outros decidam por si”, constata Fausto Neves, que prossegue a referência musical familiar e é figura de proa do Partido Comunista Português em Espinho. No entanto, o candidato por várias vezes à Câmara Municipal, vinca que é “mais músico do que político”. p4, 5 e 6

© SARA FERREIRA

ANIVERSÁRIO

SC Espinho celebra 107 anos com homenagem a Manuel Gonçalves e Rolando Sousa

Pedro Barroso é o novo treinador da equipa de futebol. p15



TERMS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

APOSTA SEM RISCO NO REGISTO

ATÉ 20€

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

visto daqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Entrevista: Fausto Neves, músico, professor e militante do PCP

“A minha família sempre foi de músicos e estudei música, daí ser a minha profissão. Mas a música e a política tocam-se...”

4500-ESPINHO

7 | Elevador no meio da Rua 33 vai ser retirado

Município quer reposicioná-lo e permitir na circulação automóvel até à beira-mar (Rua 2).

7 | Encarregados de educação descontentes com eleições do Conselho Geral do Agrupamento Manuel Laranjeira

A votação está a gerar controvérsia e pais pedem “mais transparência”.

8 | “Mudar d’ar”: aposta da ADCE para promoção da imagem pessoal de desempregados

Novo projeto quer ajudar formandos a prepararem-se melhor para uma entrevista de emprego.

4500-FREGUESIAS

9 | Silvalde: Rua Nova dos Loureiros e Viela das Fábricas à espera de requalificação

As duas ruas, inseridas no contrato interadministrativo de delegação de competências, devem estar concluídas até ao final do ano.

PESSOAS & NEGÓCIOS

10 | VGP Park de Santa Maria da Feira inaugurado

Rádio Popular vai ocupar o espaço no início do próximo ano.

11 | Auditiv abre loja em Espinho

A inauguração do centro auditivo contou com a presença do ator Fernando Mendes.

11 | Hotel Praiagolfe reabriu ao fim de um ano

OPINIÃO

13 | “Cinanima, memórias de há 40 anos” – Luís Costa

DEFESA-ATAQUE

15 | 107 anos do SC Espinho

Homenagem a Manuel Gonçalves e Rolando de Sousa. Vão ser distinguidos os sócios com 75, 50 e 25 anos de filiação.

15 | Futebol: Pedro Barroso é o novo treinador dos tigres

Técnico de Penafiel tem 36 anos e rende Rui Borges.

16 e 17 | Entrevista: Vítor Cardoso, sagrou-se campeão pelos tigres e vestiu a camisola da seleção

“O Manuel José queria levar-me para o Boavista e entendi que seria melhor ficar por cá.”

18 | Voleibol: equipa feminina da Académica de Espinho promete lutar pelo campeonato

Treinador e capitã fazem a antevisão da época 2021/2022 e revelam os objetivos.

OFF

21 | Ensemble Syndesi atua de novo no auditório da Junta de Freguesia de Espinho

23 | Espinho e Mar a Cantar à procura de “casa”

EDITORIAL
Lúcio Alberto

O futuro desenha-se no presente

O presidente da Câmara Municipal visitou a obra de requalificação da entrada norte da cidade, na primeira semana de novembro, para observar “in loco” e em pormenor o projeto. Foi dado nota que Miguel Reis pretendeu identificar eventuais alterações, visando os interesses dos munícipes e os requisitos de agrado dos visitantes de Espinho. Por um lado, há quem interprete a visita e a avaliação de possíveis acertos técnicos e estruturais como um sinal de visibilidade autárquica, conferindo um cunho pessoal e político. Por outro, há quem constate que se trata meramente de um exercício autárquico inerente à responsabilidade para a qual o autarca foi eleito e empossado. E, por isso, já ocorrera uma visita à obra no “corredor” sul da Rua e Avenida 8. Agora, no flanco norte, foi analisado o quadro que se desenha no que concerne aos canais rodoviário, pedonal e ciclável de acesso ao centro do burgo, mediante as ruas 20 e 8 (neste caso resultante do ReCaFE). Há um novo ciclo autárquico, mas as obras prosseguem, com ou sem nuances e pontos de vista técnicos/estruturais de políticos. Quando as obras param é que não é bom sinal...

“Compreender que há outros pontos de vista é o início da sabedoria.” – Thomas W. Campbell (autor da trilogia “Teoria de Tudo”)

2 – Na agenda de novembro também já se registou a receção do presidente da Câmara Municipal de Espinho ao embaixador de Israel. A visita de cortesia de Dor Shapira, à margem da antestreia nacional do filme “Where is Anne Frank” no Cinanima, teve o condão de dar a conhecer a identidade e o património de Espinho e de se abordar assuntos de interesse mútuo nas áreas da cultura, desporto e investimento. Por um lado, há quem registe a oportunidade advinda da programação do festival de cinema de animação e, por outro, há quem perceione (oportuna) cortesia no presente e (legítima) visão no futuro.

“O tempo é um ponto de vista.” – Mario Quintana (poeta)

3 – A promoção da temática do desenvolvimento e cidadania no concelho esteve em plano de destaque em outubro, aquando a celebração, no dia 26 de outubro, do dia municipal para a igualdade. A Divisão de Ação Social, Intergeneracional e Saúde, em parceria com uma empresa consultora, desenvolve a implementação de um plano municipal para a igualdade. Dá-se assim continuidade a uma reflexão integrada no âmbito do diagnóstico local, privilegiando uma metodologia de trabalho participativa. E dado, por conseguinte, um fundamental passo para a consolidação dos direitos de cidadania, restando materializá-los na prática, seja em Espinho ou extramuros.

“A igualdade pode ser um direito, mas não há poder sobre a Terra capaz de a tornar um facto.” – Honoré de Balzac (escritor)



Tigres, de parabéns!

O SC Espinho assinala 107 anos hoje, dia de S. Martinho, sem a pompa e circunstância de um centenário ou de outro registo mediático, mas com a simplicidade e a dignidade que o clube merece pelo seu historial e importância no concelho e no desporto nacional.

Um século e quase uma década somada, o emblema do tigre simboliza a raça de quem compete pelo sucesso e os valores de quem valoriza a formação desportiva e, por acréscimo, social.



Espinho no “Xantar”

Espinho marcou nova presença no “Xantar 2021” – Feira Internacional de Turismo Gastronómico que decorre em Ourense (Espanha). Espinho destacou-se com o “showcooking” da caldeirada de peixe e a degustação de produtos gastronómicos, entre os quais o camarão. E, como nas edições anteriores, aproveitou a oportunidade para promover os eventos culturais e outras referências turísticas.



Ponte do ReCaFe

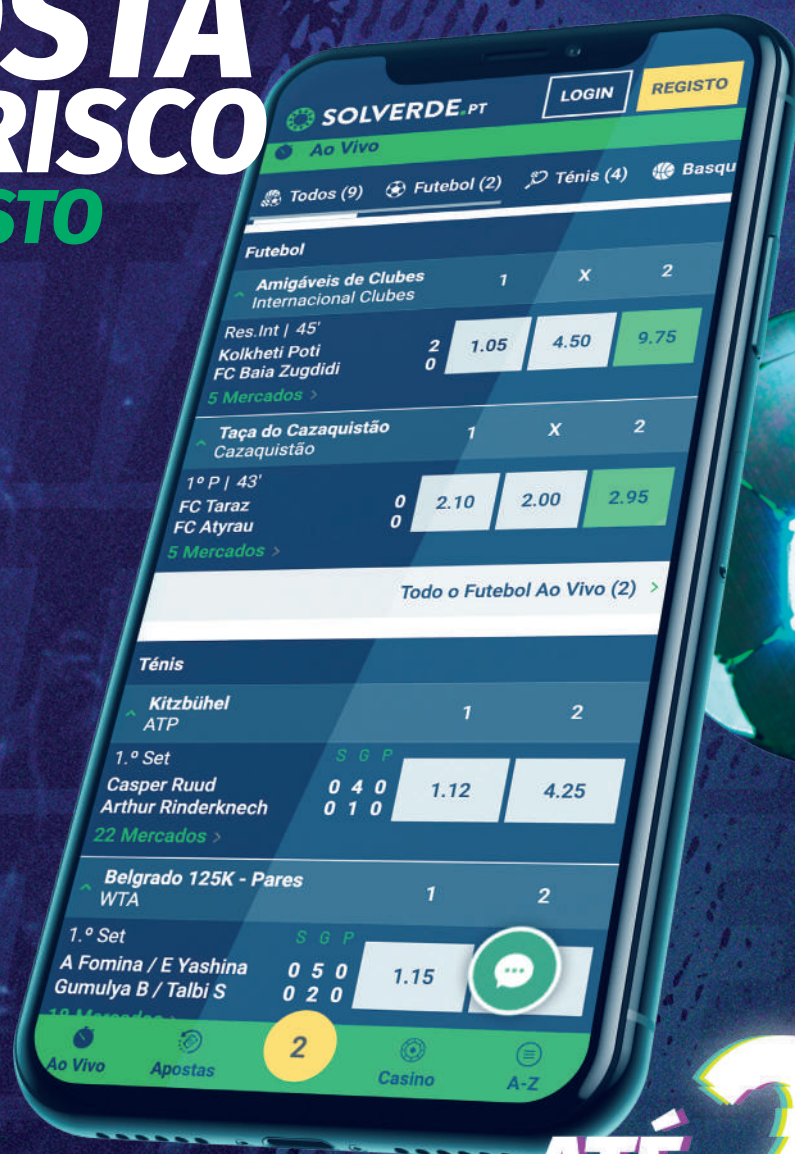
Um foco de incêndio deflagrou junto ao acesso a um elevador da passagem superior pedonal da via-férrea, a norte da cidade. A acumulação de lixo terá estado na origem da ocorrência. Talvez seja mais prudente a periódica observância da estrutura que atravessa a linha e a fiscalização de utilização desleixada e inadequada. Assim, evita-se a degradação e ocorrências de maior dimensão e gravidade.



SOLVERDE.PT

CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

APOSTA SEM RISCO NO REGISTO



ATÉ 20€

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

destaque

FAUSTO NEVES



© SARA FERREIRA

FAUSTO NEVES É UMA REFERÊNCIA MUSICAL CLÁSSICA E JÁ FOI, MAIS QUE UMA VEZ, CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO. Um cidadão que desenvolve a atividade cívica e que se emociona: “O grande problema é quando nos emocionamos, e cada vez somos mais treinados para que isso não aconteça. Por exemplo, somos martelados por coisas dolorosas num telejornal, até atingirmos o ponto disso nos embrutecer. Isso é que me preocupa, mas emocionamo-me muito facilmente”.

LÚCIO ALBERTO

É mais músico do que político?

Sou! A minha família sempre foi de músicos e estudei música, daí a música ser a minha profissão. Mas a música e a política tocam-se, porque cada uma delas ganha com a outra. Eu não tenho a conceção do político que as pessoas hoje em dia têm. Nós somos todos políticos. Há quem goste de fazer o que pode fazer, para não deixar que os outros decidam por si. E há quem goste de dizer mal de tudo e de todos, mas deixam que os outros decidam por si. Prefiro estar no primeiro grupo, fazendo o melhor que posso e sei. Se me perguntarem se sou mais músico do que político, respondo logo que sou mais músico, sem deixar de dar o meu contributo na política.

Um contributo pós-25 de Abril...

Eu acabei o Liceu logo após o 25 de Abril em 1974 e inscrevi-me no Curso de Direito, em Coimbra, mas as universidades tinham fechado, entretanto, temporariamente, e tive de fazer o exercício cívico, tendo ido trabalhar para uma escola primária, na Aguda [Arcozelo], e num setor

que na altura era muito desprotegido socialmente. Eu e os meus colegas trabalhávamos de manhã com os miúdos que tinham aulas à tarde e à tarde com os que tinham aulas de manhã. Contactei pela primeira vez com realidades que, de certa forma, não imaginava, por exemplo, com miúdos cujo pequeno-almoço era um copito de aguardente!

Teve então oportunidade para perceber a “outra” vida... E sobejou tempo para reavaliar o futuro?

Resolvi inscrever-me em História, no Porto, porque também gostava muito de História e dava para que eu também estudasse Música. Arrastei um bocadinho o Curso de História para retardar o serviço militar, aproveitando também o Conservatório para depois ir para os estudos de Música no estrangeiro. Saio do país com a licença de 90 dias do serviço militar e tive sorte em não ser chamado.

Nessa época ainda não se enquadrava no quadrante político. Como é que abraçou a política?

Não houve um momento especial. Quando eu era miúdo, antes do 25 de Abril, às vezes estávamos

no Café Trovador, quando não tínhamos aulas no liceu, nas antigas instalações do Colégio S. Luís, e iam chegando umas coisas que vinham do Porto, esquisitas, porque tínhamos de ler e deitar logo fora, mas ainda não era nada de especial. Lembro-me de me terem convidado para uma sessão com o José Afonso em Espinho, num sábado à tarde e numa casa que eu já não me lembro onde é que era e onde não fui. Depois do 25 de Abril tive imensos pedidos e convites para vários partidos, mas não aceitei, até porque ia integrando o Movimento Democrático Português, que não era um partido, mas um movimento. Mas andei em grandes campanhas e fazia colagens de propaganda durante a noite. Muitas vezes íamos daí diretamente para as aulas. Aí sim, o 25 de Abril abriu-me um caminho muito especial. Tinha 17 anos e já frequentava a secção cultural da Académica de Espinho, que já nos abria os olhos para determinadas coisas estrangeiras que não batiam certo com o que nós víamos cá, em Portugal.

Antes tinham sido tempos assim

tão serenos, ou iam-se agitando?

Houve umas interferências policiais e isso deixou-me um bocado desconfiado. Em minha casa nunca tivemos um movimento de oposição ao regime, mas também nada de favorável. Mas foi nesse tempo próximo do 25 de Abril que eu aprendi um bocado da democracia e do coletivo acima do individual.

E assim foi aprendendo e vivenciando...

A Nascente também foi para mim uma escola de vida. E só muito mais tarde é que eu entrei para o Partido Comunista Português (PCP).

Até hoje! Tempos e conjunturas diferentes?

Entre para o PCP quando já estava muita gente a sair! Entrei em 1977. A minha entrada foi muito atrasada por elementos do PCP, com quem eu convivía e achava que havia ali algumas coisas que não batia muito certo. Alguma coisa que não estava muito bem fundamentada. Mas entrei antes de ir para o estrangeiro e estive cinco anos fora. Fui um ano para o Canadá depois estive quatro anos na Suíça.

Já se considerava então um polí-

tico na aceção do termo?

Eu não me considero político. Eu faço o que creio que devo fazer. Ou seja, o que todos deviam fazer, que é defender as suas ideias e posições no nosso coletivo português. Nunca me sinto tão livre como me sinto numa reunião do PCP, em que se diz tudo e mais alguma coisa. E em que às vezes há embates de ideias e opiniões, sem grandes filtros e pruridos, e que depois resultam em grandes conclusões. Chamar a isso ser político? Normalmente as pessoas acham que ser-se político é pertencer àquela classe da política em que se ganha muito dinheiro. Os deputados do PCP ganham o que se ganha cá fora. E fosse assim nos outros partidos, sem benefícios de rendimentos, acabava-se com as carreiras políticas profissionais bem remuneradas. E assim só ia para os partidos quem quisesse apenas defender a causa pública. Essa é a minha opinião. Por isso, o tempo livre que tenho gosto de o aplicar. Há na política a perspectiva de que, com o esforço de todos, se pode fazer algo de interessante.

E foi esse conceito que o filiou no PCP?

Obviamente que eu, para ser do PCP, tenho uma visão marxista do mundo e subscrevo as ideias do Karl Marx. O marxismo é hoje a única alternativa política que temos. Parece que o capitalismo está a atingir proporções inumanas. Os sistemas revolucionários aproximam-nos da igualdade, não privilegiando a burguesia. Falta pôr no poder a classe maioritária, aqueles que vendem a sua força de trabalho e vivem do seu trabalho.

A música é o seu trabalho...

Eu quando estou a fazer música, estou a fazer política. Estou a praticar arte e uma coisa que refleti é a quem eu posso dar arte e como a minha arte pode ser útil aos outros. O que é que eu faço no mundo, o que é que me ofereceram os que vieram antes de mim e o que é

que posso deixar para os outros? Eu toco piano e continuo a pensar nisso. E quando estou numa reunião política, a exercer política, mas sendo eu da arte musical, posso dar um contributo a outro político que é operário ou trabalha em serviços. É difícil separar a arte da política. Posso evoluir na música com o que também aprendo na política e posso dar à política o meu contributo valorizado pela atividade musical e académica como docente.

Não é apologista da solução dos pais que insistem para que os filhos optem pelo futebol, na ânsia de muitos dividendos financeiros em pouco tempo, ou daqueles que já direcionam os filhos para a carreira política como futuro profissional?

Eu ouvi falar do caso de um jovem que se inscreveu em dois partidos ao mesmo tempo para ver onde é que resultava mais. Temos um sistema burguês e umas eleiçõeszinhas de vez em quando para votarmos livremente segundo a comunicação social e depois descansamos, entregando o poder aos nossos representantes. Mas a tendência é a abstenção e os partidos não são todos iguais. É conveniente para o sistema essa ideia de que que são todos iguais, afastando as pessoas da discussão e deixando as coisas ficarem como estão, ou mudando apenas alguma coisinha para que fique tudo na mesma.

Quando é que percebeu que a música seria a sua vida? Não ficando quase tudo ou alguma coisa na mesma...

Eu quando era muito pequeno vivia na Rua 19 e tinha uma varanda onde estava muito tempo a olhar para o trânsito, porque na altura ainda havia trânsito em toda a Rua 19. Lembro-me de, uma vez, a minha mãe estar na sala a tocar uma valsa de Chopin e arregalei os olhos. A música é uma coisa que me dá um grande prazer, quer a ouvi-la, quer a fazê-la. Os meus pais eram professores de Música e fundaram a Aca-

demia de Espinho. Eu ouvia música de manhã à noite, mas os meus pais insistiram muito para eu ir para outro curso, porque achavam que não era financeiramente estável. Daí as minhas deambulações por Direito e História. Até que decidi que era a Música que eu queria. E eles ficaram contentes por, afinal, os ter contrariado.

E agora resta-lhe tempo para passatempos e diversões?

Tenho alguns 'hobbies'. Às vezes faço umas traíçozezinhas à música. Tenho as noites muito ocupadas com ensaios ou política, mas sempre que posso vou ao teatro e também ao cinema. Gosto de ler sempre que

posso, mas leio muitas coisas técnicas do ensino e da música. Sou um fã da literatura portuguesa, Leio Agustina Bessa-Luís, José Saramago, Eça de Queiroz e aqueles clássicos que de vez em quando passam de moda e eu não sei porquê, como Aquilino Ribeiro. A malta nova não conhece Fernando Namora.

A herança familiar, inclusive do seu avô, e entenda-se musical, é pesada?

Não é desconfortável, mas é forte. Tenho o nome do meu avô, que já criou alguns problemas e confusão, mas sinto-me bem. Herdei também a personalidade do meu avô. Por isso, a herança do meu avô e dos

“

Os deputados do PCP ganham o que se ganha cá fora. E fosse assim nos outros partidos, sem benefícios de rendimentos, acabava-se com as carreiras políticas profissionais bem remuneradas”

“

Falta pôr no poder a classe maioritária, aqueles que vendem a sua força de trabalho e vivem do seu trabalho”



© SARA FERREIRA

**CONSTRUÇÕES
OBJECTIVO
GRUPO**

**SERRALHARIA
OBJECTIVO**

**CARPINTARIA
OBJECTIVO**

**JARDINS
OBJECTIVO**

**INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS | PICHELARIA
OBJECTIVO**

Rua do Golf Nº 723 | 4500-605 Espinho
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765
geral@construcoesobjectivo.com



PUB

destaque



notório se se dedicasse exclusivamente ao piano?

Eu estou muito contente com o que faço. Eu não sei se teria capacidade física e psicológica para fazer uma carreira só em concertos ao piano. O facto de também fazer outras coisas enriquece-me e valoriza a minha maneira de ver e interpretar os textos musicais. Mas reconheço que às vezes há exageros e precisava de estar mais tempo ao piano. Não se desaprende, mas é preciso trabalhar, incluindo a parte física. E há um reportório musical que nunca mais acaba. Precisávamos de 70 vidas para executar a história musical.

E como faz muitas coisas, uma vida não chega...

De facto, faço muitas coisas, mas que me enriquecem. Recordo que após o 25 de Abril queria fazer tudo e mais alguma coisa e isso fez-me compreender a democratização da arte e da música, que me interessa muito. Lembro-me, por exemplo, que na Nascente foi criado um coro com 40 a 50 jovens e, num ensaio de sábado à tarde, num piso do edifício do Nosso Café, não havia maestro. Entre os jovens do coro, o Joaquim Fidalgo tinha os ensaiamentos de direção musical no seminário e eu tinha noções da parte teórica. Foi assim que partilhámos conhecimentos e o coro passou a funcionar. Nunca me tinha passado pela cabeça dirigir um coro!

O que é que fazia quando era miúdo? Jogava à bola e ao peão?

Jogava à bola, claro! E ao peão, aos berlindes, às sameirinhas e trocava cromos. O problema era quando estava a jogar futebol e a minha mãe me chamava, perguntando se já tinha estudado piano. Os meus colegas nunca percebiam aquela história de ter de tocar piano...

O que seria de si se na sua meninice

houvesse playStation e outros entretenimentos tecnológicos?

Não sei. As crianças de agora quase que nem sabem correr e há cada vez mais obesidade. Eu ainda sou do tempo em que se brincava nas árvores. Saía de manhã de casa e chegava à noite... Brincava aos 'cowboys' e a outras coisas.

Sinais dos tempos e dos hábitos...

A tecnologia é sinal de progresso, mas o celta que inventou a roda terá dito mal da invenção quando a roda passou-lhe por cima do pé... E Einstein teve uma depressão quando se apercebeu que a sua invenção iria ser usada na bomba atómica... No meu tempo havia muito sítio para jogar futebol e hoje não há. Recordo-me que um polícia pegou na bola que era minha e eu tive de ir com ele à esquadra para ele me devolver a bola. Hoje somos muito amigos. Por outro lado, hoje há menos segurança para as crianças na via pública. Mas na minha época também havia problemas e agora há mais informação, nalguns casos até com exagero. E dantes também havia bullying. Eu era conhecido por "cabeça quadrada" e quase todos tinham alcunhas.

Porquê "cabeça quadrada"?

Porque era teimoso.

E já não é?

Tenho a ideia de que não sou uma pessoa difícil e falo com qualquer pessoa. Talvez ainda seja um bocado teimoso...

Teimoso mas não obstinado?

Sou muito obstinado. Tenho alguma visão relativa da coisa. Quando há uma ideia em que vale a pena marrar nela, gosto de a debater até que me provem que estou errado. Enquanto não me convencerem de que estou enganado, luto pelas ideias e pelos ideais. Eu faço vela e, na náutica, temos a máxima de que o que vale a pena ser feito tem que

ser muito bem feito. Só assim é que vale a pena fazer.

E como é que surgiu o gosto pela vela?

O meu pai tinha um barco à vela, mas com a idade mais adiantada entendeu que era tempo de parar de velejar. Nessa altura eu estava lá fora e não pensei muito nisso. Depois apareceu um veleiro que estava à venda e acabei por o comprar. A vela tem sido uma paixão até hoje. Tento manter o domingo de manhã livre para dar uma voltinha no mar.

E ainda lhe sobra tempo para os dotes culinários?

A arte culinária não é um hobby, é uma necessidade. Eu de vez em quando tenho mesmo de cozinhar. Gosto de cozinhar, mas para mim é difícil cozinhar todos os dias. Gosto de fazer uma boa refeição para amigos. As minhas especialidades são bacalhau à Gomes de Sá e massa com cogumelos e natas. Tenho também uma mousse de chocolate muito apreciada. E o resto vou fazendo...

Nunca teve vontade repentina de se levantar da plateia e ir para o palco tocar piano?

Já tenho muito treino! Uma coisa é estar a ouvir música como júri e outra é como público e estar relaxado! Acho extraordinário os progressos que se fizeram a nível da música dita clássica em Portugal. Já lá vão os tempos em que, por exemplo, o meu pai pedia aos solistas para esperarem um bocadinho porque estavam pessoas a chegar. As salas tinham pouca gente e o meu pai ia aos cafés incentivar os amigos a virem ao concerto que estava quase a começar. Hoje, as pessoas chegam a um concerto do Festival Internacional de Música de Espinho e quase que já não há bilhetes disponíveis. •



Uma coisa que refleti é a quem eu posso dar arte e como a minha arte pode ser útil aos outros. O que é que eu faço no mundo, o que é que me ofereceram os que vieram antes de mim e o que é que posso deixar para os outros?"



Temos um sistema burguês e umas eleiçõeszinhas de vez em quando para votarmos livremente, segundo a comunicação social, e depois descansamos, entregando o poder aos nossos representantes"

UM ESPINHENSE PROJETADO (AO PIANO) PARA O MUNDO

Descendente de uma família de músicos, com um forte contributo no cancionero local, Fausto Manuel da Silva Neves, nascido em Espinho, a 15 de abril de 1957, e residente em Arcozelo, é pianista, professor da Universidade de Aveiro (e docente na Escola Profissional de Música de Espinho até 31 de julho de 2018), doutorado no Programa Doutoral em Música da Universidade de Aveiro).

Estudou na Academia de Música de Espinho, no Conservatório de Música do Porto, na Universidade Laval de Québec (Canadá) e no Conservatório de Música de Genebra (Suíça).

A estreia como solista com orquestra ocorreu aos 14 anos, mas tinha 7 anos aquando o seu primeiro recital, tendo até atuado em inúmeros concertos e festivais, por exemplo, nos palcos do Auditório de Espinho, Fundação Calouste Gulbenkian, Casa da Música (Porto), Suíça, Genebra, Canadá, Brasil, Itália, França e Luxemburgo.

Fausto Neves conta ainda com gravações na RTP, RDP, TV Cultura (Brasil) e com CDs gravados ao vivo no Festival de Espinho e no Rivoli do Porto.

Integrou a equipa da Porto 2001, Capital Europeia da Cultura. Criou e dirigiu o Serviço Educativo da Casa da Música e foi diretor da ESMAE - Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Porto.

Foi "ativista/fundador" da Cooperativa Nascente, do semanário Maré Viva e diretor musical do Coro Popular.

Militante do PCP desde 1977, quando tinha 20 anos, integrou a Assembleia Municipal de Espinho como vogal efetivo durante dois mandatos, foi cabeça de lista à Câmara nas autárquicas de 2005, 2009, 2013 e 2017, integrando por três vezes as listas da CDU pelo Círculo Eleitoral de Aveiro à Assembleia da República.

É membro da Comissão Concelhia de Espinho do PCP e da direção da Organização Regional de Aveiro do PCP.

4500 Espinho

AGRUPAMENTO MANUEL LARANJEIRA

Pais criticam votação para o Conselho Geral do agrupamento escolar

A votação para o novo Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Manuel Laranjeira está a gerar polémica. Encarregados de educação afirmam que os requisitos eleitorais não foram salvaguardados, mas a direção do organismo defende que o regulamento foi cumprido.



LISANDRA VALQUARESMA

A ASSEMBLEIA GERAL de 29 de outubro, destinada a eleger os representantes do novo Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Manuel Laranjeira, não terá cumprido os requisitos necessários que a lei eleitoral obriga. Quem o afirma é Branca Dias, encarregada de educação e participante na reunião, que acusa a lista do Conselho Geral de não divulgar a convocatória a todos os interessados.

“Tentei aceder aos estatutos da associação de pais da escola secundária e percebi que não estavam visíveis em lado nenhum. Como eu tinha conhecimento que em outras escolas já estavam a decorrer os processos eleitorais, achei estranho não se ouvir falar de nada neste agrupamento”, afirma. Segundo Branca Dias, a convocatória apenas foi afixada dentro da escola. “Ninguém recebeu convocatórias. Afixá-la apenas dentro do recinto escolar não chega porque os pais não entram na escola. Portanto, nós nunca iríamos ver a convocatória”, defende.

Branca Dias também não compreende o horário em que a reunião foi realizada. Para esta mãe, “a assembleia realizar-se às 18h30 horas não permite que a maioria consiga marcar presença”, considera, assegurando que, “por norma, estas assembleias acontecem num horário mais tardio, marcadas às 21 horas”.

Já durante a reunião, a encarregada de educação terá questionado a eleição da mesa, já que esta “aconteceu por designação e não por votação”. Por não concordar com estes aspetos que envolveram a assem-

bleia, Branca Dias diz à Defesa de Espinho que entregou uma declaração de voto, assinada por vários encarregados de educação, exigindo a documentação envolvida no ato, bem como mais transparência na gestão do agrupamento. “Desagrado-me a forma como a eleição foi feita porque não acho honesto nem democrático. Por isso, solicitei a documentação, mas não me enviaram.” A encarregada de educação pretende enviar uma reclamação ao Provedor de Justiça, ao Ministério da Educação, à Direção-Geral da Administração Escolar e à Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos.

“REGULAMENTO FOI CUMPRIDO”

À Defesa de Espinho, Ana Cardoso, presidente do Conselho Geral do Agrupamento, explica que a convocatória foi divulgada tal como nos processos eleitorais anteriores e que tudo foi cumprido de acordo com os regulamentos. “As convocatórias são afixadas nos locais de estilo habituais. E foi isso que se fez, tal como é feito em todas as práticas eleitorais. As convocatórias foram afixadas em todas as escolas do agrupamento. Isso foi cumprido. Qualquer encarregado de educação que se dirija ao átrio da escola pode consultar as convocatórias”, refere.

Questionada quanto à possibilidade de se publicar o documento no digital, a presidente do Conselho Geral não descarta a ideia, mas explica que, para isso, “terá que ser alterado o regulamento, assim como mudar outras práticas que são feitas, mas que, se calhar, podem vir

a ser melhoradas”.

Também ouvido pela Defesa de Espinho, Dino Silva, representante da Comissão Coordenadora da Associação de Pais, afirma que “tudo foi cumprido”, nomeadamente na questão da convocatória, já que “foi colocada em todas as escolas, como sempre aconteceu”.

Consciente do descontentamento de alguns encarregados de educação, Dino Silva diz que o mesmo acontece, “possivelmente, por desconhecimento do regulamento interno e que todos os encarregados de educação deviam conhecer”.

Já perante a crítica feita relativamente ao horário, o representante da Comissão Coordenadora da Associação de Pais refere que “o horário vai ser sempre contestado seja à hora que for”, uma vez que “há pais que podem ir num determinado dia e outros não”, à semelhança do que acontece nas reuniões realizadas pela escola com os encarregados de educação. Perante as contestações levantadas, Dino Silva comenta: “Para mim não têm qualquer fundamento. A Assembleia decorreu de forma normal, houve a respetiva votação e tudo foi feito de forma transparente, cumprindo o regulamento”.

A par dessa contestação, decorre ainda um processo de inquérito relativamente à nova direção do Agrupamento de Escolas Manuel Laranjeira. O ato eleitoral foi impugnado e o escolhido para gerir o agrupamento, Vítor Oliveira, não chegou a ser homologado. Até à data, a entidade escolar tem sido gerida por uma Comissão Administrativa Provisória, presidida por Ana Gabriela Moreira, a anterior diretora. •

O que é?

O **Conselho Geral** é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade do agrupamento e que assegura a representação da comunidade educativa.

Na composição do Conselho Geral tem de estar salvaguardada a participação de representantes do pessoal docente e não docente, dos pais e encarregados de educação, dos alunos, do município e da comunidade local.



“Desagrado-me a forma como a eleição foi feita porque não acho honesto nem democrático. Por isso, solicitei a documentação, mas não me enviaram”

Branca Dias, encarregada de educação



“As convocatórias são afixadas nos locais de estilo habituais. E foi isso que se fez, tal como é feito em todas as práticas eleitorais”

Ana Cardoso, presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Manuel Laranjeira

RECAFE



Câmara Municipal vai retirar elevador da Rua 33

O ELEVADOR DE ACESSO AO PARQUE DE ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO NA RUA 33 VAI SER REMOVIDO.

A garantia é do Município de Espinho, na sequência de uma visita ao Recafe do presidente da Câmara Municipal, Miguel Reis. Custos da alteração no projeto ainda não foram avaliados, mas fonte municipal garante que a conclusão da obra não se vai atrasar por causa dessa mudança.

O **MUNICÍPIO** de Espinho anunciou que vai implementar algumas alterações na obra de requalificação do canal ferroviário (Recafe), mais concretamente no acesso ao parque de estacionamento subterrâneo, na Rua 33. “Visitámos recentemente as obras para conhecer em pormenor a empreitada, tentar agilizar procedimentos e melhorar o que é possível ser melhorado”, dá nota o gabinete do presidente da Câmara Municipal à Defesa de Espinho, acrescentando que “uma dessas melhorias passa pela remoção do elevador de acesso ao parque subterrâneo que fica no enfiamento da Rua 33 e que contraria aquilo que deve ser a lógica urbanística de desimpedir a vista para o nosso mar”.

A Câmara definiu que “o elevador da Rua 33 vai desaparecer, estando ainda em estudo se a solução a adotar passa pela remoção ou pela relocalização do elevador para outro ponto”.

O objetivo desta alteração é permitir a circulação na Rua 33 até à beira-mar (Rua 2). “É essa a nossa pretensão, eventualmente num modelo de circulação semelhante ao adotado na Rua 15”, explica fonte do gabinete de Miguel Reis.

No entanto, os custos dessa alteração ainda não foram avaliados. “São questões técnicas e contratuais, que necessitam de uma análise cuidada e pormenorizada, tanto mais quando toda a empreitada leva já uma derrapagem orçamental muito significativa e que, pelos dados que temos em mãos neste momento, poderá ainda sofrer acréscimos muito significativos para a estabilidade financeira do Município”, acrescenta a fonte municipal.

Relativamente a prazos, a Câmara Municipal garante que não está prevista nenhuma “alteração que atrase o decorrer normal dos trabalhos, cuja conclusão está programada, de forma faseada, entre dezembro e março. “A empreitada do Recafe já leva um atraso significativo, com um grande impacto na vida das pessoas e do comércio, pelo que queremos que seja concluída o mais brevemente possível”, acrescentando que ainda é necessário concluir a obra do parque de estacionamento para lançar os “procedimentos administrativos para operacionalizar a sua gestão”. • MP

4500 Espinho

“O MUDAR D'AR é uma resposta que existe para se dar apoio a situações de carência económica e, em grande medida, a utentes que já estão a ser acompanhados pelos serviços nas várias áreas”

Cristina Oliveira,
responsável pelo projeto

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO DE ESPINHO

Mudar d'ar: melhorar a autoestima e dar ferramentas para um futuro profissional melhor

A funcionar nas instalações da ADCE, o projeto Mudar d'ar quer promover a autoestima dos participantes e atribuir ferramentas para um presente e futuro profissional mais capaz. Ações de formação e mudanças de visual fazem parte da iniciativa.

LISANDRA VALQUARESMA

ENSINAR, PREPARAR, dar alento e fornecer novas ferramentas para encarar desafios profissionais. É o objetivo do recente projeto Mudar d'ar, uma iniciativa da ADCE (Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho) destinada a pessoas inscritas nas mais diversas vertentes da instituição.

Segundo Cristina Oliveira, técnica superior de educação social e responsável por este projeto, o objetivo desta iniciativa é “ser uma ferramenta para todos os projetos que a associação converge”. Desta forma, “o Mudar d'ar é uma resposta que existe para se dar apoio a situações de carência económica e, em grande medida, a utentes que já estão a ser acompanhados pelos serviços nas várias áreas”.

Num primeiro momento, o projeto concretiza-se com a realização de uma ação de formação em que são ensinados diversos fatores a ter conta na hora de comparecer a uma entrevista de emprego. Já na parte prática, todos os formandos têm a possibilidade de fazerem algumas alterações no seu visual. Segundo Cristina Oliveira, “em Espinho este é um projeto inovador” e, de forma gratuita, “dá a oportunidade para arranjar o cabelo, fazer a barba ou uma maquilhagem” e são transmitidas técnicas de valorização da imagem.

Apesar de ser um projeto pensado há algum tempo, só foi posto em prática recentemente, mais concretamente a 20 de outubro. No entanto, já possibilitou a experiência de alteração do visual a dez pessoas. Isabel Escadas é uma delas. Frequentou a formação desenvolvida nas instalações da ADCE, na passada sexta-feira, 5 de novembro, e decidiu agarrar a oportunidade de aumentar a sua autoestima. À Defesa de Espinho, garantiu que esta iniciativa “vale a pena” e dar uma nova aparência ao seu cabelo foi o objetivo para encarar os dias seguintes com outra alegria e motivação. “Eu gosto muito de fazer formações. Anteriormente já fiz algumas, até de culinária, sobre o



© SARA FERREIRA

aproveitamento dos alimentos e dos legumes. Neste momento não me encontro desempregada, mas acho que é sempre bom aprender, até para poder ajudar quem está à procura de trabalho”, diz. “É bom conhecer as vagas que existem, conhecer as pessoas, saber o que cada uma delas procura, ou seja, que tipo de trabalho pretendem. Por exemplo, a associação lança uma oferta de emprego que não me serve a mim ou não se encaixa naquilo que eu procuro, mas tenho amigas que podem querer. Então, também é, para mim, uma forma de comunicar com pessoas que estão fora do projeto”, acrescenta.

PROJETO COM MUITA PROCURA

Por haver uma grande procura, Cristina Oliveira explica que a agenda foi alargada para satisfazer os pedidos dos interessados. “No início tínhamos pensado numa manhã ou numa tarde por mês, mas não conseguimos porque a procura está a ser bastante grande. De um período mensal tivemos que mudar para dois períodos semanais. Estamos a ter uma manhã e uma tarde para podermos dar resposta a todos os beneficiários, de maneira a que eles não tenham que deixar de frequentar as ações de formação ou, eventualmente, alguns serviços de part-time. Além disso, temos horá-

rios mais desfasados para que cada um se possa ajustar ao horário que mais lhe convier”.

Apesar do sucesso na hora de alterar o visual, Cristina Oliveira explica que esse não é o objetivo principal do projeto. “Há todo um trabalho teórico que temos que fazer. Estas ações também são importantes para irmos sensibilizando as famílias de que não basta vir aqui dar um jeitinho ao cabelo e está o problema resolvido. Queremos que eles percebam, por exemplo, por que razão é importante ter o cabelo arranjado para ir a uma entrevista ou por que razão não se deve ir a uma entrevista de emprego de chinelos de quarto. E quando digo isto estou a falar de situações reais, mas aos poucos temos ido trabalhando para que as pessoas percebam e possam ter uma apresentação cuidada e mais valorizada”, afirma.

Perante a importância da iniciativa, Cristina Oliveira garante que o trabalho é para continuar e já há novos objetivos no horizonte. “Nós não queremos ficar apenas pelo cuidado da imagem visual, em termos do rosto e do cabelo. Queremos avançar com a parte da indumentária, para darmos alguns instrumentos e ferramentas que possam ajudar as pessoas a estarem mais bem apresentáveis num dia de uma entrevista de emprego ou quando vão trabalhar”. •

BAIRRO FELIZ



Projetos da Santa Casa e da Gomes de Almeida premiados

O CENTRO Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Espinho e o Agrupamento de Escolas Manuel Gomes de Almeida foram os vencedores da edição deste ano do Bairro Feliz, do Pingo Doce, revelou a cadeia de supermercados na semana passada. As instituições participaram nesta iniciativa cujo propósito é apoiar projetos de comunidades locais, com um valor monetário até mil euros.

O projeto “Comunic@r”, do Centro Infantil de Espinho, pertencente à Santa Casa da Misericórdia local, tem como objetivo adquirir quatro tablets para três equipas pedagógicas do centro, a fim de melhorar a plataforma digital que foi criada durante o primeiro confinamento para

manter a comunicação com as famílias e transmitir todas as atividades realizadas com as crianças.

Já a causa “Espaço verde para aprendizagem”, do Agrupamento Manuel Gomes de Almeida, pretende requalificar um espaço do recreio da escola com o intuito de proporcionar aos alunos um local de lazer para intervalos e horas de almoço, bem como a possibilidade de lecionar ao ar livre, para além da aquisição de árvores autóctones e de fruto, tendo em vista a criação de uma horta pedagógica.

Relembre-se que o projeto “Bairro Feliz” é uma iniciativa da cadeia de supermercados Pingo Doce e que já premiou mais de 150 causas ao longo das suas três edições. • CF

XANTAR

Município de Espinho visita feira internacional de gastronomia



COM O OBJETIVO de promover os produtos gastronómicos locais, o Município de Espinho participou no Xantar, uma feira internacional de turismo gastronómico que se realizou em Ourense, Espanha, na passada semana. No evento, através de um showcooking, foi dada a conhecer a caldeirada de peixe de Espinho, tal como o ca-

marão, que foi utilizado para degustação. Apesar destas duas atrações terem estado em destaque na feira, Espinho completou a presença no evento com uma atuação de uma estátua viva, recordando o espetáculo de Estátuas Vivas produzido na cidade, e ainda com as mascotes Mário e Neta, do Festival de Marionetas de Espinho. • LV

4500 Freguesias

ANTA



Bloco de Esquerda acusa centro de saúde de “violação reiterada do direito à saúde”

Camião tombou na rotunda de acesso à cidade

UM CAMIÃO de transporte de terra tombou junto à rotunda dos cubos, à entrada da cidade de Espinho, na terça-feira, por volta das 11 horas da manhã, não se registando qualquer ferido.

O veículo pesado caiu para o lado direito, ficando a terra que transportava caída na berma da estrada, próximo do supermercado Mercadona. A terra ficou espalhada pelo piso, fazendo com que o trânsito automóvel se fizesse de forma condicionada.

Os Bombeiros do Concelho de Espinho compareceram no local com uma ambulância e uma viatura de desencarceramento. A Polícia de Segurança Pública (PSP) de Espinho tomou conta da ocorrência. •

ESPINHO



Lixo origina incêndio junto à ponte pedonal

UM PEQUENO FOCO de incêndio deflagrou, no sábado, junto à ponte pedonal da Rua 8. O alerta foi dado perto da hora do almoço e levou os Bombeiros do Concelho de Espinho ao local, mas a situação foi resolvida em poucos minutos. Segundo Pedro Louro, comandante dos bombeiros, tratou-se de “uma ocorrência com pouco significado”, uma vez que se deveu “apenas a alguns detritos a arder junto ao acesso ao elevador na ponte”. •

PARAMOS

O POLO DE PARAMOS, integrado na Unidade de Saúde Familiar (USF) Mar à Vista, está, segundo o Bloco de Esquerda (BE), a enfrentar alguns problemas no que diz respeito ao atendimento dos utentes. De acordo com um comunicado enviado à Defesa de Espinho, não existe a possibilidade de agendar consultas por telefone nesse centro de saúde, obrigando os utentes a deslocarem-se até à unidade. “Constatámos a preocupante condição do Polo de Paramos. Sem que consigamos descortinar os motivos para tal, sabemos que esta USF não aceita agendamento telefónico de consulta médica nem de enfermagem”, afirma o BE.

Da mesma forma, o método de consulta aberta, bastante conhecido nestas instituições de saúde, passou a realizar-se de forma diferente, já que esse regime “virou de exceção para regra” com “a chegada dos utentes à USF antes até das seis horas da manhã, de forma a conseguirem a sua senha, que, todavia, não lhes garante a chance de serem observados pelo médico, já que, no máximo, este só consegue avaliar cerca de oito pessoas durante o tempo que dura a sua jornada”, refere o Bloco de Esquerda.

Para além destes alegados problemas, existe ainda outro que, segundo os bloquistas, interfere nas condições de espera pelas consultas. “Não obstante as várias exposições dirigidas à coordenação da USF e à Junta de Freguesia de Paramos, continua por resolver o problema da inexistência de um espaço amplo e coberto, no qual os utentes consigam aguardar pela sua vez, o que submete esta espera à flagelação pela chuva e pelo frio”. Assim, estes problemas “realçam a necessidade de serem garantidos os cuidados de saúde a toda a população, sendo que a atual capacidade de resposta deste polo constrange fortemente todos aqueles que dele dependem e não dispõem dos recursos necessários para que o acesso seja exequível, recorrendo, por exemplo, aos serviços privados de saúde”, diz o BE, exigindo resolução ao poder local, à ARS Norte e ao ACES Grande Porto. •

“

A chegada dos utentes à USF antes até das seis horas da manhã, de forma a conseguirem a sua senha (...) não lhes garante a chance de serem observados pelo médico”

BE Espinho



SILVALDE

NÚMERO

22 mil euros

É a estimativa orçamental da requalificação da Rua Nova dos Loureiros, abrangida no contrato interadministrativo entre Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Silvalde

Requalificação da Rua Nova dos Loureiros até ao final do ano

Ainda faltam requalificar duas das cinco ruas de Silvalde integradas no contrato interadministrativo de delegação de competências de 2021 entre Câmara Municipal e Junta de Freguesia. José Carlos Teixeira espera concluir a obra na Rua Nova dos Loureiros até ao final do ano, avançando de seguida para a Viela das Fábricas.

LISANDRA VALQUARESMA

COM UMA estimativa orçamental de 80 mil euros, cinco ruas de Silvalde foram abrangidas no contrato interadministrativo de delegação de competências no âmbito da manutenção de infraestruturas, celebrado entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Espinho. Com a requalificação da Rua José Carvalho, Rua do Cential e Rua do Souto já concluídas, falta ainda remodelar a Rua Nova dos Loureiros e a Viela das Fábricas.

Segundo José Teixeira, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, a Rua Nova dos Loureiros esteve sujeita a uma intervenção realizada pela Câmara Municipal de Espinho, motivo que atrasou o asfaltamento. “Foram feitas algumas intervenções para a substituição da conduta de água, assim como a construção de novas caixas de águas pluviais nessa zona. Estivemos à espera que esse

trabalho fosse concluído para avançar com o asfaltamento”, explica José Teixeira.

O autarca garante que a obra aguarda apenas por disponibilidade do empreiteiro. “Vamos pavimentar a rua com betuminoso. A obra já foi entregue ao empreiteiro e, logo que exista disponibilidade da parte dele, a pavimentação vai avançar”, conta o presidente da Junta.

A Viela das Fábricas é outra rua que aguarda pela requalificação e, de acordo com José Teixeira, vai ser intervenida posteriormente à Rua Nova dos Loureiros. “Aí já não vai levar o betuminoso, mas sim um tipo de tijolo, porque vai ser uma calçada. É uma zona mais pedonal, porque não tem trânsito”, esclarece. Contudo, para essa intervenção “vai ser necessário que o empreiteiro encontre calceteiros, porque, neste momento, há essa falta, eles próprios têm essa dificuldade. Mas vamos ver se, até ao fim

“

Vamos pavimentar a Rua [Nova dos Loureiros] com betuminoso. A obra já foi entregue ao empreiteiro e, logo que exista disponibilidade da parte dele, a pavimentação vai avançar”

José Teixeira, presidente da JF Silvalde

do ano, fica tudo resolvido”.

No contrato interadministrativo referente à freguesia de Silvalde, a Rua Nova dos Loureiros foi a que recebeu a maior parcela de investimento, cerca de 22 mil euros, enquanto a Viela das Fábricas, com uma dimensão de 220 metros quadrados, recebeu, aproximadamente, cinco mil euros. Incluído nesse documento está, igualmente, uma participação em obras de beneficiação do Complexo da Seara, de cerca de seis mil euros. •

SUPERMERCADO

Novo Oriente

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

📍 RUA 31, N.º 914 ESPINHO

☎ 22 734 6230

peças & negócios

NOGUEIRA DA REGEDOURA

VGP Park “é exemplo de boas práticas”

O ESPAÇO INDUSTRIAL VGP PARK SANTA MARIA DA FEIRA, EM NOGUEIRA DA REGEDOURA, FOI INAUGURADO NA PASSADA QUINTA-FEIRA [4 DE NOVEMBRO]. O ESPAÇO VAI ACOLHER OS ARMAZÉNS DA RÁDIO POPULAR, PROPRIEDADE DO ESPINHENSE ILÍDIO SILVA, E DEVE INICIAR AS OPERAÇÕES LOGO NO COMEÇO DO PRÓXIMO ANO.



MANUEL PROENÇA

SÃO CERCA de 30 mil metros quadrados de área coberta, num espaço estrategicamente colocado junto ao nó da autoestrada A1 com a CREP A41, e a cerca de um quilómetro da A29. Um investimento belga de cerca de 20 milhões de euros da multinacional VGP e o primeiro de seis que o CEO da multinacional, Jan Van Geet, quer trazer para Portugal, juntando-se ao futuro empreendimento em Loures e ao de Sintra [Mem Martins].

Numa cerimónia que decorreu no interior do enorme armazém, o presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Emídio Sousa, não poupou elogios à empresa, considerando este investimento “um passo determinante na afirmação” da estratégia do concelho da Feira na “captação de projetos de valor acrescentado para o território”.

Emídio Sousa referiu-se ao VGP Park Santa Maria da Feira “como um exemplo de boas práticas”, que ele próprio deu num encontro de investidores luso-franceses realizado, recentemente, na cidade do Porto e a propósito da eficiência energética e a sustentabilidade do projeto.

O autarca de Santa Maria da Feira mostrou-se aberto e disponível para “uma resposta célere, simplificada, eficaz e customizada a todas as necessidades do investidor”, prometendo “continuar com esta forma de trabalhar, alicerçada no projeto de desenvolvimento económico e empresarial”.

Por sua vez, Jan Van Geet mos-

“
No próximo ano vamos fazer investimentos que ultrapassam um bilião de euros e grande parte desses projetos irão ser implementados em Portugal”

**Jan Van Geet,
CEO da VGP**



trou-se “muito feliz por estar em Portugal” e elogiou a sua equipa de trabalho. “Este edifício começou a ser construído em março passado e viemos inaugurar. Por isso, sentimo-nos muito orgulhosos por estar aqui”, sublinhou o CEO da VGP.

Jan Van Geet agradeceu ao seu cliente, a empresa portuguesa Rádio Popular, que vai ocupar todo aquele espaço, sobretudo “porque este é o nosso primeiro grande investimento em Portugal e começar alguma coisa num novo país é sempre muito difícil”. “Esperemos que, em breve, venha para a sua nova casa”, disse o CEO da VGP.

“Vamos colocar esta pequena pedra no cesto” para “um conjunto de projetos que temos para Portugal

62

Este é o 62º parque empresarial da VGP em Portugal e contará com uma viabilidade de operações 24 horas por dia, sete dias por semana.

e que irá trazer imensos postos de trabalho”, frisou Jan Van Geet. “No próximo ano vamos fazer investimentos que ultrapassam um bilião de euros e grande parte desses projetos irão ser implementados em Portugal”, prometeu. Por fim, Jan Van Geet agradeceu a



postura de Emídio Sousa e do Município de Santa Maria da Feira, em todo este processo, tendo sido “verdadeiramente facilitador” na questão da “aprovação e dos licenciamentos, algo que nem sempre é fácil de obter”.

Esta inauguração contou com uma apresentação global da empresa VGP, através de um vídeo, com a atuação do grupo musical ‘Alvorada’, de Santa Maria da Feira e com uma degustação de sabores tradicionais daquele município.

Resta, agora, prosseguir com as obras de acesso ao VGP Park de Santa Maria da Feira, que se encontram em fase de conclusão.

O parque industrial vai acolher os armazéns da Rádio Popular, cadeia

de lojas de eletrodomésticos e tecnologia, cujo CEO é o empresário espinhense Ilídio Silva, devendo as operações iniciar-se a partir dos primeiros meses de 2022.

Ilídio Silva, já havia dito ao nosso jornal que se tratava de um investimento que a empresa pretende que “seja de crescimento, tanto nas lojas físicas, como na vertente online”, para além de uma maior automatização no processo de distribuição”.

A Rádio Popular já conta com cerca de 70 mil postos de trabalho, mas poderá, eventualmente, chegar aos 100. O VGP Park Santa Maria da Feira será o 62º parque desta multinacional belga e terá viabilidade de operações 24 horas por dia, sete dias por semana. •

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade



INAUGURAÇÃO

Auditiv abre loja em Espinho

A Rua 23 foi palco da inauguração da mais recente loja da Auditiv no país. Na passada sexta-feira, dia 6 de novembro, o centro de audição contou com a presença do ator e apresentador Fernando Mendes.



CAROLINA FIGUEIREDO

O CENTRO DE APARELHOS Auditivos Auditiv já marca presença em Espinho, no número 364 da Rua 23, mesmo em frente à Padaria Pá Velha. A clínica dirigida por Nuno Machado fica junto à Opticenter, também sob o controlo deste, mas são “negócios independentes”.

A escolha da cidade de Espinho para o local da nova loja da marca de saúde auditiva criada em 2016 não foi em vão. Pelo contrário: “Sentimos que havia necessidade de abrir mais uma loja de aparelhos auditivos aqui em Espinho e foi por aí que passou a nossa intenção de termos aberto este espaço”, explicou Nuno Machado. A Rua 23 também não foi escolhida ao acaso, mas sim por ser “um ponto estratégico”, já que, segundo o diretor, é “uma das ruas mais comerciais de Espinho” e o novo negócio “tinha de ser implementado num sítio comercial e com potencial”, acrescentou.

Numa altura em que os anúncios que fazem propaganda a apare-

“Ter o Fernando Mendes na inauguração ajuda a transparecer a confiança depositada na marca Auditiv”

Nuno Machado

lhos auditivos são cada vez mais frequentes na televisão e na rádio, Nuno Machado não acredita que esse facto vá afetar o negócio, já que pretendem diferenciar-se “pela qualidade” dos serviços de rastreio e pelos aparelhos auditivos que têm disponíveis, bem como dos acessórios que tornam o seu uso mais fácil.

Na Auditiv, o rastreio auditivo é totalmente gratuito. Se depois dos exames de diagnóstico for recomendado o uso do aparelho “fica à

decisão de cada pessoa a aquisição do mesmo, sem qualquer compromisso”, garante Nuno Machado. Os rastreios são feitos pela audiologista Catarina Rocha.

Ainda em tempo de pandemia, “todas as diretrizes dadas pela Direção Geral de Saúde estão a ser cumpridas de forma fiel e rigorosa”, segundo o diretor do centro de audição.

A inauguração da Auditiv contou com a presença do embaixador da marca, o ator Fernando Mendes, que fez as delícias de quem por ali passou e ainda convenceu alguns espinhenses a entrar e dar atenção à sua saúde auditiva. Para Nuno Machado, ter a presença do apresentador de televisão foi “muito importante, até mesmo para o povo de Espinho”. Concluiu acrescentando que “ter o Fernando Mendes na inauguração ajuda a transparecer a confiança depositada na marca Auditiv”. •

HOTELARIA

Hotel PraiaGolfe reabre ao fim de um ano

APÓS O ENCERRAMENTO durante um ano devido à pandemia, o Hotel PraiaGolfe reabriu no mês passado. A paragem permitiu que a unidade hoteleira de quatro estrelas implementasse algumas obras de melhoramento, no exterior e no interior do edifício.

“A pandemia afetou-nos severamente”, disse à Defesa de Espinho o diretor do Hotel PraiaGolfe, Hélder Couto, acrescentando que “resta

avançar com muito querer e muita vontade, porque as previsões para 2022 são bem mais animadoras”. Não obstante, Hélder Couto prefere falar na necessidade de serem cautelosos, porque, “neste momento, já se começam a acender algumas luzes de alerta devido à evolução pouco favorável da pandemia”.

Porém, Hélder Couto considera que “estamos numa fase diferente” acreditando que “as coisas até ao final do ano estarão melhor resolvidas” para que, em 2022, seja possível “entrar num cenário de recuperação”.

Segundo o responsável, “o PraiaGolfe, como todos os hotéis, estará atento, sendo muito proativo com os novos espaços que irão permitir reposicionar-se no mercado. Vamos reaparecer de forma mais fidedigna e com outra imagem”, anunciou.

“Somos uma unidade hoteleira orientada e vocacionada para o



mercado internacional e, por isso, temos recebido já alguns números interessantes de clientes internacionais” sublinhou Hélder Couto. • MP

O **Institute for Management Development (IMD)** divulga anualmente aquele que é provavelmente o mais amplo estudo sobre a competitividade global. O World Competitiveness Ranking contempla 235 indicadores, que são agrupados em 20 dimensões de análise. Este estudo abrange 64 países, entre os quais 26 dos 27 estados-membros da União Europeia (UE), bem como as principais economias do mundo.

Portugal ocupa um modesto 36.º lugar na classificação geral, e 15.º entre os países da UE. Das 20 dimensões de análise, há 13 em que Portugal está na segunda metade da tabela. Os pontos mais fracos do país são as finanças públicas (54.ª posição), a política fiscal (53.ª posição), as práticas de gestão (51.ª posição) e a economia doméstica (49.ª posição). Suíça, Suécia, Dinamarca, Países Baixos e Singapura ocupam os primeiros lugares da edição de 2021 do ranking.

O **estudo**, que tem a Porto Business School como parceira para o território português, assinalou cinco desafios-chave para Portugal. Primeiro, garantir um nível de crescimento sustentável da economia (PIB) que seja superior à média da UE e aos concorrentes europeus. Segundo, adotar um quadro fiscal e regulamentar favorável às empresas e ao investimento que permita impulsionar a competitividade do país após a pandemia. Terceiro, reforçar uma estratégia nacional (intersectorial de inovação e empreendedorismo) para a transformação digital que potencie a competitividade das empresas. Quarto, implementar reformas profundas no setor público: justiça, saúde, educação e segurança social. Quinto, realizar acordos interpartidários para desenvolver uma estratégia nacional para abordar questões demográficas urgentes: envelhecimento, baixa taxa de natalidade e migrações.

As recomendações para Portugal enunciadas neste estudo não apresentam novidades, infelizmente. O relatório é de 2021, mas poderia ser de 2015, 2010 ou até antes disso. O diagnóstico da falta de competitividade portuguesa é cada vez mais óbvio, os alertas internacionais cada vez mais frequentes, mas internamente tardamos em fazer algo.

André Pinção Lucas
8 de novembro de 2021

Portugal ocupa a 36.ª posição (em 64 países) no Ranking Global de Competitividade. Está na segunda metade da tabela na maioria dos indicadores.

Classificação de Portugal no Ranking Global de Competitividade 2021

Competitividade Global 36 (em 64 países)

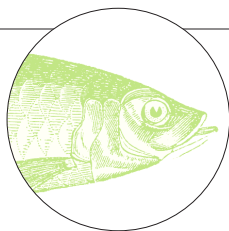
Desempenho Económico	43	Eficiência Governativa	38
33 Investimento Internacional		20 Enquadramento Social	
35 Comércio Internacional		27 Legislação Empresarial	
36 Preços		35 Quadro Institucional	
38 Emprego		53 Política Fiscal	
49 Economia Doméstica		54 Finanças Públicas	
Líder: Singapura		Líder: Hong Kong	

Eficiência Empresarial	38	Infraestrutura	27
30 Atitudes e Valores		23 Saúde e Ambiente	
42 Produtividade e Eficiência		28 Infraestrutura Tecnológica	
42 Mão-de-obra		29 Educação	
45 Eficiência Financeira		31 Infraestrutura Científica	
51 Práticas de Gestão		35 Infraestrutura Básica	
Líder: Dinamarca		Líder: Suíça	

Fonte: Institute for Management Development (IMD)

+factos

É do nosso mar



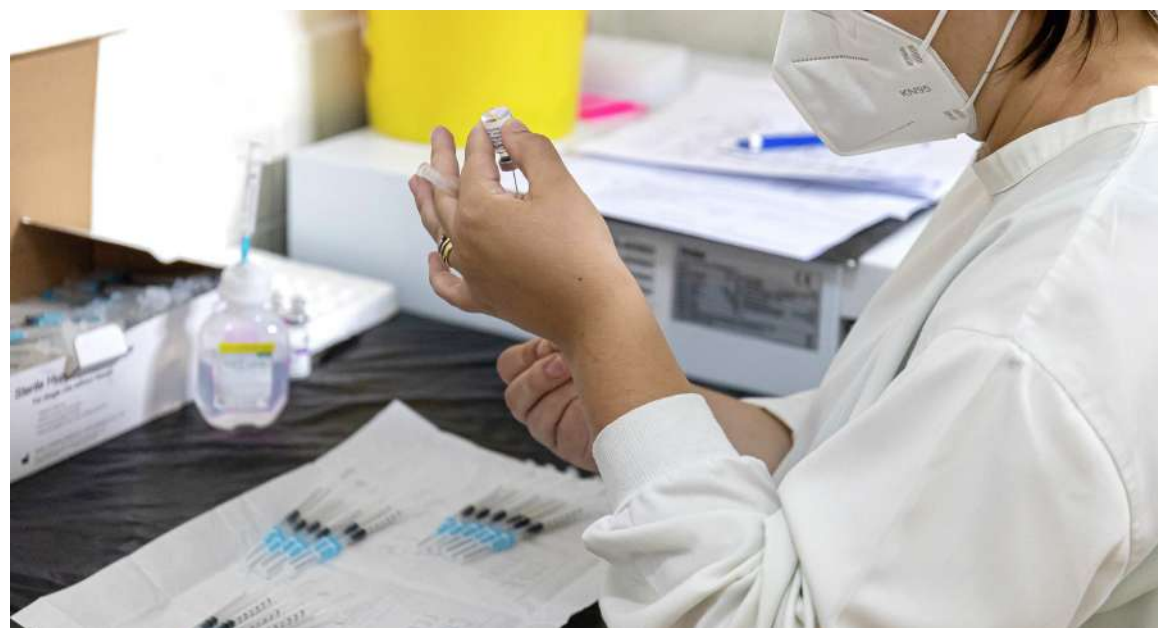
VOX POP

Portugal registou na passada semana mil casos diários de Covid-19, algo que não acontecia desde 16 de setembro.

Apesar do aumento das ocorrências e internamentos, a Associação de Médicos de Saúde Pública considera “pouco provável” uma nova vaga em Portugal semelhante à de janeiro de 2021. Contudo, já arrancou a administração da terceira dose da vacina para o novo coronavírus e a Defesa de Espinho foi saber o que os cidadãos pensam desta medida.

CAROLINA FIGUEIREDO

3ª Dose: tomar ou não tomar, eis a questão



© ISABEL FAUSTINO



opinião
Manuel Sancebas

Vamos à prova

Seja tinto ou seja branco
Até mesmo americano
O verdasco e o maduro
Que sejam de vinhas puro
Está em prova o d'este ano.

Eu quero ser provador
Onde vai o S. Martinho
Por tal não é pecador
Deus até lhe dá louvor
Vou aprender o caminho.

Vivo agora com velhice
Por isso provo pouquinho
No tempo de canalhice
Quem longe ou perto me visse
Dizia: está no copinho!

Mas sei pouco apreciar
Basta que me caia bem
Para estar longe a elogiar
Com os beijos lambejar
Pouco importa o grau que tem.

S. Martinho, S. Martinho
Tanto me lembro de ti
Por saber provar o vinho
Pra isso tenho jeitinho
Mas contigo não aprendi.

1.
Concorda com a administração da terceira dose da vacina para a Covid-19?



1 – Concordo. Estudos vários têm confirmado que ao fim de alguns meses as defesas vão diminuindo. É importante mantermos a imunidade de grupo. E o mesmo acontece com a vacina da gripe.

2 – A saúde da população e a economia do país são bens fundamentais para conseguirmos recuperar e voltar à normalidade. ●

filhos. Neste caso, o alastrar do vírus obriga a que todos sejamos responsáveis e acatemos as orientações da Direção Geral de Saúde. Eu já tenho a terceira dose e a vacina contra a gripe.

2 – Eu acho que a economia, a saúde e taxa de mortalidade serão beneficiadas com a administração da vacina. ●



1 – Concordo. As vacinas não têm 100% de eficácia e perdem capacidade de proteção com o passar do tempo. Por isso, é necessário reforçar a proteção com uma nova dose de vacina.

2 – Ajuda o país, porque ao proteger os cidadãos de contraírem a Covid-19, evita-se o aumento de casos e possíveis confinamentos, que prejudicam as pessoas, as empresas e a economia. E, mais importante, evita hospitais com urgências e enfermarias cheias com consequências negativas para os cidadãos. ●



1 – Sim, concordo. Os casos têm vindo a aumentar porque o efeito protetor das outras duas doses (uma no caso da Janssen) tem vindo a perder eficácia. Daí a necessidade de reforço.

2 – Dá mais segurança e confiança às pessoas que ainda se sentem inseguras, para assim podermos continuar com o desconfinamento e voltar tudo ao normal. ●



1 – Claro que concordo. Sempre segui à risca o calendário da vacinação, quer para mim quer para os meus

2.
Quais as vantagens de administrar a terceira vacina?

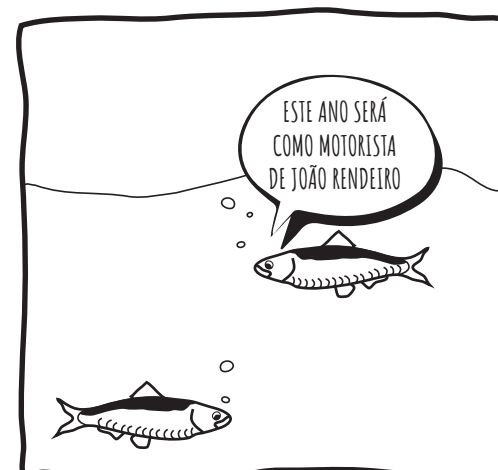
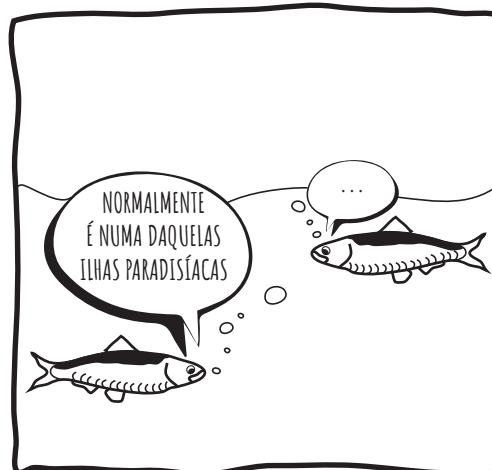


1 – Concordo, até porque é mais que notória a influência que a vacinação teve no número de casos atuais e na respetiva gravidade. Se não fossem as primeiras doses da vacina, muito provavelmente estaríamos a preparar-nos para entrar noutra confinamento.

2 – Dado que a vacinação tem como objetivo a obtenção da imunidade contra o vírus, acho que esta medida seria um benefício para a saúde pública tendo em conta que, apesar de não prevenir o contágio, a vacina evita o agravamento da doença e, nesse caso, já não haverá tantos hospitais sobrelotados com doentes Covid. ●

POSTAS DE “SARDINHA”

ALEX PEREIRA





opinião
Luís Costa

Cinanima, memórias de há 40 anos

Quando o Lúcio Alberto me ligou a lembrar, como de costume, que esta semana era meu encargo escrever a crónica da Defesa de Espinho, nem sequer pensei duas vezes no tema a abordar. Estando nós na semana do Cinanima, teria necessariamente de escrever sobre aquele que é o mais antigo festival de cinema em Portugal, o terceiro certame de animação mais antigo do mundo (que está a assinalar tenazmente a sua 45ª edição) e – mais do que tudo – um festival que faz parte da minha vida e com o qual tenho uma relação afetiva muito especial.

Vi nascer o Cinanima em 1976, ainda miúdo, no salão nobre da Piscina Solário Atlântico, embrião daquela que seria a primeira versão internacional do certame, logo no ano seguinte, no inesquecível Cineteatro S. Pedro. Fui um espetador assíduo das primeiras edições, sempre munido da indispensável lanterna, que me permitia espreitar o catálogo do festival no decurso das estimulantes sessões competitivas, ali buscando informação complementar nas fichas técnicas e sinopses das curtas-metragens “frame by frame” que chegavam a Espinho vindas de diferentes países do mundo.

Foi em novembro de 1976 – mês que ficaria para sempre associado ao festival –, precisamente meio ano depois de ter surgido a Cooperativa Nascente, cujo dinamismo era comprovado pelas cerca de sete mil pessoas que em apenas seis meses participaram nas atividades do departamento cultural da Nascente: coro, teatro e cineclubes.

Ao longo de dez dias, entre 12 e 21 de novembro, espalhando-se por três espaços distintos da cidade (o salão nobre da piscina, mas também o cinema do Casino e o Cineteatro S. Pedro), houve dias dedicados ao cinema animado francês, canadiano (com filmes de McLaren), português – que incluiu uma demonstração de como se faz um filme animado assegurada por Matos Barbosa – e búlgaro (sessão apresentada e comentada por Alves Costa). Foram realizadas sessões de divulgação do cinema animado no Liceu (hoje Escola Dr. Manuel Laranjeira) e na Escola Industrial e Comercial de Espinho (hoje Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida). Montou-se uma exposição-feira de banda desenhada com as obras dos mais significativos autores portugueses. E projetaram-se duas

longas-metragens: “No país das aventuras” e “O Submarino Amarelo”, a obra emblemática de George Dunning.

Acompanhei o CINANIMA como espetador nas primeiras três edições do festival, até que o meu amigo Eugénio Morais – o Géninho, especial amigo de que tanto gosto – me deixou envolver no apoio à organização em 1980, fazendo coisas simples, mas especialmente estimulantes para um jovem com 17 anos acabados de fazer, como ir a Pedras Rubras buscar as delegações estrangeiras que chegavam de avião ou acompanhar convidados internacionais nas refeições que lhes eram proporcionadas nalguns restaurante da cidade.

Por isso senti um baque, um imenso vazio e uma enorme desilusão quando, depois de consumado o Cinanima 80, percebi que o festival podia acabar ao fim de gloriosas (mas efémeras) quatro edições. Inesperadamente, pelo menos para mim, a comissão organizadora do festival, o núcleo de fundadores do Cinanima, demitiu-se em bloco em fevereiro do ano seguinte – ainda faltavam nove meses para o Cinanima 81 – em rutura com a direção da Cooperativa Nascente, personificada por António Gaio. Em causa estava a autonomia administrativa e financeira, desde sempre garantida aos organizadores do festival – e que agora começava a ser posta em causa porque a cooperativa atravessava momentos difíceis, de verdadeira pré-ruptura financeira, e a pujança orçamental do CINANIMA (que já rondava os quatro mil contos/ano) era obviamente apetecível para os depauperados cofres da Nascente.

Mas ainda havia tempo para que o Cinanima não terminasse precocemente. E havia, sobretudo, a estrutura de retaguarda, que a mera existência da Cooperativa Nascente assegurava. O próprio núcleo fundador do festival sabia disso. Daí ter colocado as cartas na mesa com a devida antecedência, o que permitiu a António Gaio formar rapidamente uma nova equipa em que avultava Hernâni Barrosa (seu velho amigo e parceiro na fundação do Cineclubes de Espinho quase trinta anos antes), Manuel Carvalho Baptista (cineasta amador) e alguns ativistas de outras secções da Nascente como era... o meu próprio caso.

Da noite para o dia, vi-me no epicentro da organização do Cinanima, a organizar conferências de imprensa, a dar entrevistas na rádio e na televisão, a falar para os jornais, a preparar “press-releases”, a fazer o jornal do festival, a angariar inscrições nos festivais de Zagreb, Annecy ou Marly-le-Roi (Paris), enfim, a sentir que levava aquele mundo às costas. E levava mesmo, tal como todos os

companheiros que faziam parte da organização do CINANIMA, num espírito de voluntariado e dedicação absoluta, sem qualquer retorno que não fosse o imenso prazer de fazer o que fazíamos.

Entre 1981 e 1986, foram anos incríveis de aprendizagem, de viagens ao estrangeiro, de troca de experiências, de trabalho incansável, de noitadas e de diretas a ultimar as publicações do festival. Das amizades que consolidei nesses anos, destaca-se a relação que estabeleci com António Gaio, figura paternal que sempre respeitei (e admirei), mas que nunca me tratou com paternalismo – bem pelo contrário –, fazendo-me sentir como seu par, apesar da diferença geracional. Foi também no Cinanima que cresceu a minha amizade fraternal com o Mário Augusto. Por isso, deixámos como legado (e agradecimento público) o livro “Memórias de Prata” que fizemos em 2001, assinalando os 25 anos do festival.

Agora os tempos são outros e já não se compadecem com o regime de voluntaria-

do (e de voluntarismo) que caracterizou as primeiras comissões organizadoras do Cinanima. É bom saber que o Festival Internacional de Cinema de Espinho entrou numa nova era ao fim de 45 edições, que agora se cumprem, apresentando-se com um programa renovado e com um diretor artístico de primeira linha, Pedro Serrazina, realizador do multipremiado “Estória do Gato e da Lua”, de 1995, que estreou em competição no festival de Cannes.

Se soubesse deste importante “upgrade” na organização do Cinanima, não tenho dúvidas que o meu saudoso amigo António Gaio seria o primeiro a corrigir a afirmação que deixou como legado: “É importante que apareçam pessoas na organização capazes de garantir a qualidade do Cinanima. Mas não queiram crescer demasiado, lembrem-se sempre desse ensinamento do Alves Costa (espécie de “pai espiritual” do Cinanima). E, sobretudo, não tenham a ilusão de trazer para aí nenhum ‘truta’ para dirigir o festival.” ●

O Sapo dá voz a Espinho



<https://defesadeespinho.sapo.pt/>

O jornal que mostra *Espinho por Dentro* associa-se ao projeto *Sapo Voz* e abre um novo canal de informação com os leitores. Acompanhe toda a atualidade do concelho e os melhores conteúdos publicados no papel.

DEFESA DE ESPINHO

SAPO

necrologia

† Raimunda Gomes Rodrigues

AGRADECIMENTO E MISSA 7.º DIA



Espinho (Rua 3 - Rio Largo)

Seus filhos, nora, genros, netas e bisneta vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Informam que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 14, domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 11 de novembro de 2021

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

† Trefaldino Rodrigues Pinto Garranas

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Bairro Piscatório Casa 32 - Silvalde

Suas filhas, genros, nora, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido, ou que de outro modo manifestaram o seu pesar. Comunicam que a missa de 7.º dia, será celebrada quinta-feira, dia 11, pelas 18 horas na Capela Nossa Senhora do Mar. Desde já agradecem a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Silvalde, 11 de novembro de 2021

Mário Ascensão Garranas (falecido) – filho
 Maria José Garranas – filha
 Etevína Ascensão Garranas – filha
 Rosa Maria Ascensão Garranas – filha

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243



† JÚLIA DA CONCEIÇÃO MATEIRO DOMINGUES

MISSAS DO 15.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO

Recordando o seu ente querido com profunda dor e saudade, seus pais, filho e restante família vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que serão celebradas missas por sua alma no dia 16, terça-feira, pelas 19:00 horas na Capela Nossa Senhora do Amparo (Lugar de Espinho – S. Félix da Marinha) e dia 17, quarta-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem nas Eucaristias.

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

† Lícínio Pereira de Sousa

MISSA DE 22.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Sua esposa, filhos, nora e netos, recordando-o com profundo amor e saudade vêm comunicar que será celebrada missa por sua alma, dia 16, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 11 de novembro de 2021

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

† Adelaide Maria dos Santos Ferreira

AGRADECIMENTO E MISSA 7.º DIA



Anta-Espinho

Sua mãe, irmãos, filhos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada terça-feira, dia 16 de Novembro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem, muito reconhecidamente a todos quantos se dignem participar.

A Família

A despedida um amor incondicional garante a eternidade de uma saudade.

Anta, 11 de novembro de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Alcídio Rodrigues Soares

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua Santo António - Silvalde

Sua esposa, filhos, noras, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido, ou que de outro modo manifestaram o seu pesar. Comunicam que a missa de 7.º dia, será celebrada quinta-feira, dia 11, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Silvalde, 11 de novembro de 2021

Fernanda dos Santos Bessa Soares – esposa
 João Paulo Bessa Soares – filho
 José Manuel Bessa Soares – filho
 Ana Paula Ferreira – nora
 Rita Afonso - nora

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

† Albertina Lopes do Couto

MISSAS DO 15.º ANIVERSÁRIO



*Uma lágrima pelos que morrem, evapora-se.
 Uma flor sobre a campa, murcha.
 Uma oração pela sua alma, recolhe-a Deus.*

Rezaremos por ti, dia 13 sábado, às 18 horas no Mosteiro de Grijó e pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta.

† Justino Augusto Fernandes Teixeira (Tino Fadista)

AGRADECIMENTO



Sua esposa, filhos, genro, nora, neta e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo manifestaram pesar.

Espinho, 11 de novembro de 2021

Etevína Felicidade Relvas de Matos Pinheiro Teixeira
 Maria Alice Relvas Teixeira Marinho da Mota
 Paulo Alexandre Relvas Teixeira
 Manuel António de Ávila Marinho da Mota
 Ana Paula Lima
 Mariana Pereira Teixeira

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

† Domingos Gomes de Oliveira

AGRADECIMENTO



Rua do Calvário - Silvalde

Sua filha, genro, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido, ou que de outro modo manifestaram o seu pesar. Agradecemos também a todos quantos participaram na missa de 7.º dia.

Silvalde, 11 de novembro de 2021

Maria Armanda Pereira Oliveira Azevedo - filha
 António Silva Correia Azevedo - genro
 Dr. Vitor Manuel Correia de Oliveira - neto
 Dr. Cristiano Correia de Oliveira - neto
 Dr.ª Sónia Patrícia Silva Paquete de Oliveira - neta
 Anabela Barros de Sousa Oliveira - neta

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

**PRECISA-SE
 FUNCIONARIO/A**

Para livraria/quiosque
 EM ESPINHO
 Enviar currículo para:
 sigmaprestige@gmail.com

† Francisco de Jesus Oliveira

AGRADECIMENTO



Praia da Granja - S. Félix da Marinha

Sua esposa, filhas, genro, netas e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo manifestaram pesar

S. Félix da Marinha, 11 de novembro de 2021

Maria Helena da Silva Ribeiro Oliveira
 Ana Paula da Silva Oliveira
 Maria Helena da Silva Oliveira Brandão
 Vítor Manuel da Costa Pinto Brandão
 Ana Sofia de Oliveira Pinto Brandão
 Leonor de Oliveira Pinto Brandão

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195



MARIA CELESTE DE AMORIM SANTIAGO

18.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO (13 de novembro)



Sua filha, Maria Fernanda Amorim da Silva (Fernandinha Enfermeira), recorda com profunda saudade o seu ente querido, reza por sua alma com muito amor e carinho.

Espinho, 11 de novembro de 2021

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

defesa-ataque



Entrevista.

“Estou afastado do futebol, mas gostaria de, um dia, voltar e ter essa experiência de treinador”. Vitor Cardoso, internacional que conquistou a II Liga pelo SC Espinho. p16 e 17

Voleibol feminino.

Conquistar o título e subir de divisão são as ambições da Académica de Espinho. p18

Futsal feminino.

David Lopes deixa Novasemente GD.

Treinador foi substituído por Miguel Oliveira, técnico da equipa B. p18

Surf.

“Um surfista que queira estar em competições tem de estar sempre ativo e preparado para qualquer mar”.

Carolina Marques, a espinhense que esteve no Miss Costa Nova. p19

SC ESPINHO CELEBRA HOJE 107 ANOS

Tigres homenageiam Manuel Gonçalves e Rolando Sousa em dia de aniversário

Manuel Gonçalves e Rolando de Sousa (a título póstumo) vão ser os grandes homenageados na Assembleia Geral comemorativa do 107º aniversário do SC Espinho, que se realiza esta noite, no auditório do Casino Espinho.

MANUEL PROENÇA

A CERIMÓNIA de aniversário do SC Espinho vai entregar esta noite os prémios Joaquim Costa Júnior a Manuel Gonçalves, ex-futebolista, e o prémio Comendador Manuel Violas a Rolando Sousa.

Manuel Gonçalves, que não deve estar presente na cerimónia por ter sido recentemente sujeito a uma intervenção cirúrgica, tem 72 anos e notabilizou-se como jogador de futebol dos tigres durante a década de 60 e 70. Nas doze épocas consecutivas que jogou de tigre ao peito, o antigo defesa-central ajudou o clube a conquistar a subida à 1ª Divisão nas épocas 73/74, 76/77 e 78/79.

O espinhense realizou mais de 300 jogos ao serviço dos alvinegros, tendo jogado duas épocas na 1ª Divisão (74/75 e 77/78).

Já Rolando Sousa foi uma figura de destaque na história do voleibol do SC Espinho. O antigo presidente



PRÉMIO JOAQUIM MOREIRA DA COSTA JÚNIOR

Manuel Gonçalves
Jogador de futebol
Defesa-central
344 jogos
8 golos
38 jogos na 1ª Divisão
12 épocas no SC Espinho

da Federação Portuguesa de Voleibol iniciou-se como atleta sénior de voleibol dos tigres em 1959, tendo conquistado o título de campeão



PRÉMIO COMENDADOR MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS

Rolando Nunes de Sousa
Atleta de voleibol
Atacante
481 jogos pelo SC Espinho
3 títulos nacionais
5 títulos regionais
19 épocas no SC Espinho

nacional por três vezes (1959, 1961 e 1963) e ainda quatro Taças de Portugal. Foi atleta do clube até 1978 (à exceção de 1965, quando esteve ao serviço

da Académica de Espinho), jogando pelo SC Espinho durante 19 épocas e participado em quase 500 jogos. Chegou também a ser treinador das equipas de formação dos tigres, orientando a equipa principal na época em que José Moreira era jogador/treinador. Rolando de Sousa teve, também, um percurso político, ocupando o lugar de vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho no executivo de José Mota. Faleceu a 20 de dezembro de 2018, com 77 anos.

Na Assembleia Geral comemorativa do aniversário do SC Espinho vão ser ainda entregues as distinções aos sócios com 75 anos de filiação, que este ano são Armando Oliveira (Jójó) e Óscar Rodrigues. Os sócios com 50 e 25 anos de associação também vão ser distinguidos, assim como todos os atletas do clube que se sagraram campeões nacionais e regionais. ●

obtido na primeira parte, e um outro praticamente no início do segundo tempo, ditaram a derrota da equipa do bairro piscatório.

O sorteio das próximas duas eliminatórias da Taça Distrito de Aveiro realiza-se na próxima terça-feira (18h) e os jogos acontecem a 1 e 8 de dezembro. ● MP

FUTEBOL



Pedro Barroso sucede a Rui Borges nos tigres

PEDRO BARROSO é o novo treinador da equipa de futebol do SC Espinho, sucedendo a Rui Borges. O técnico de 36 anos é natural de Penafiel, onde fez todo o seu percurso como jogador. O duriense esteve no Tondela e no GD Chaves como preparador físico, assumindo em 2016 o comando técnico do Rebordosa, dos campeonatos distritais do porto. Pedro Barroso passou ainda pelo Aliados de Lordelo, Freamunde e Benfica de Castelo Branco, este último em que se estreou no Campeonato Portugal, na época 2019/2020. Nesse clube, o treinador ascendeu à recém-criada Liga 3, mas os resultados obtidos no início desse campeonato não agradaram a direção do clube de Castelo Branco, tendo saído após duas jornadas disputadas.

A saída de Rui Borges do SC Espinho acontece após o empate sem golos no domingo, frente ao último classificado Ferreira de Aves. Sem vencer há três jogos, os tigres ocupam o oitavo lugar da classificação, a cinco pontos dos lugares que dão direito à fase de subida, mas com menos um jogo. ● MP

CAMPEONATO DE PORTUGAL (SÉRIE C)



FERREIRA AVES



SC ESPINHO

0

0

JORNADA 6. 07/11/2021. Estádio Montragão, Ferreira de Aves (Sátão)

CARTÕES	V	A	SUBS	AS EQUIPAS		SUBS	CARTÕES
				A	V		
				Carlos Bastos	Cristiano		
				© Miguel Rodrigues	Lucas Camelo		
	70			Filipe Soares	Sandro Fonseca	63	38
	40			Moamed Silla	Diogo Bianchi		
	27			Samuel Njoh	Edu Silva	80	
	30+2			David Aguiar	Ministro		
				Diogo Bondoso	João Ricardo ©		
	75			Frank Okenwa	Dani		
	75			Messi	Anderson Chub	45	13
	83			Zé Henriques	Betinho	87	
	89			Rui Felisberto	Kenedy Có	80	
				Rui Almeida	Rui Borges		
				André Lopes	Miguel Borges		
	75			Luis Cardoso	Claudio Ribeiro	87	
				Rafael Almeida	Rúben Saldanha	63	
	75			Gonçalo Duarte	Nakedi	80	
				Tiago Figueiredo	Chidera Nwoga	45	
	89			Leão	Renteria		
	83			Rafael Melo	Palancha	80	75

0-0 ao intervalo. Marcadores: -

ÁRBITRO: André Santos (AF Vila Real)

ÁRBITROS AUXILIARES: Jorge Silva e Tiago Alves

FUTEBOL - TAÇA DE AVEIRO

Ronda e Regresso seguem em frente



O GD RONDA e o GD Regresso são as duas equipas espinhenses que garantiram a passagem à próxima fase da Taça Distrito de Aveiro.

Os guetinenses venceram em Cassufas, no domingo, o Ribeira da Azenha, emblema da Anadia, por 1-0, com um golo apontado por Miguel Neves, a oito minutos do final do tempo regulamentar. No mesmo dia, no Complexo Desportivo da Seara,

o GD Regresso venceu o SC Carqueijo, da Mealhada, na marcação das grandes penalidades (5-4), após um nulo no marcador. Hélder Oliveira, João Guedes, Rui Lima, Cláudio Santos e Fábio Maia foram os autores dos golos da equipa de Silvalde.

Menos sorte tiveram os Leões Bairristas, que no sábado foram afastados, em Silvalde, pelo Relâmpago Nogueirense, por 2-0. Um golo

defesa-ataque

VÍTOR CARDOSO

“Chegar à seleção nacional também trouxe momentos marcantes à minha carreira”

ENTREVISTA.

Vítor Cardoso, aos 47 anos, ainda se recorda do seu SC Espinho. De tigre ao peito desde muito pequeno, o antigo atleta foi uma das promessas do futebol espinhense. Sagrou-se campeão nacional da 2ª Divisão de Honra [atual 2ª Liga] aos 19 anos de idade com a camisola alvinegra e esteve perto de rumar ao Boavista, mas o amor ao clube da terra falou mais alto. Acabou por não continuar em Espinho e, embora sinta que poderia ter ido mais longe, diz-se orgulhoso do percurso feito.



© ISABEL RAJISTINO

MANUEL PROENÇA

Quer falar um pouco da sua juventude e da convivência com o desporto?

Contactei com o desporto e com o futebol desde muito cedo, aos seis anos de idade. Comecei a jogar futebol nas escolinhas, no SC Espinho. Como todas as crianças, nessa altura, jogávamos à bola na rua. Aproveitei para treinar no SC Espinho e, a partir daí, foram 15 anos de tigre ao peito.

Desde novo teve vocação para o futebol?

Tinha apetência e qualidades para o futebol. Por outro lado, ser jogador de futebol sempre foi o meu sonho, desde muito pequeno. A partir daí só tive de aproveitar bem as minhas qualidades.

Lembra-se do seu primeiro treinador?

O meu primeiro treinador foi a antiga glória do SC Espinho, o Álvaro Meireles. Os treinos eram no campo pelado. Seguiram-se os treinadores Fonseca e o José António que, curiosamente, até é meu tio. Depois, tive o Manuel da Laura [Manuel Gomes] e outros treinadores.

Por que razão escolheu o SC Espinho?

Éramos todos adeptos do Espinho e na cidade só ouvíamos falar deste clube. Morava no Bairro Piscatório e o SC Espinho era o único clube com futebol que havia no nosso concelho. Mas era o clube do meu coração e, por isso, foi a minha escolha, como certamente seria se houvesse mais clubes. Por outro lado, não tínhamos forma de nos deslocarmos para fora do concelho de Espinho.

Houve alguns momentos que o tenham marcado durante a formação?

Toda a minha formação foi feita no SC Espinho. Disputámos várias finais dos distritais em Aveiro. Era habitual marcarmos presença em todas. Mas nos juvenis e nos juniores subimos ao Campeonato Nacional, o que foi fantástico. Foi através do SC Espinho que consegui chegar à seleção nacional e isso também trouxe momentos marcantes à minha carreira de jogador de futebol. Em suma, em todo esse percurso tive muitos momentos felizes, mais do que de tristeza. **Quais os colegas e treinadores que mais influência tiveram em si durante a formação?**

Não quero particularizar, até porque posso esquecer-me de alguém. Todos foram muito importantes, desde as escolinhas até aos juniores. Cada um deu o seu contributo ao meu desenvolvimento e à progressão na minha carreira como jogador de futebol e, até, para me tornar num melhor homem.

Recorda-se de algum jogador, seu colega de equipa, que tenha atingido um alto patamar no futebol português?

Há vários, entre os quais o Pedro Silva [Pepito] atual fisioterapeuta da equipa sénior do SC Espinho, o Filó e o Nélsão, que chegou a jogar nos seniores do clube.

Como foi este seu percurso nos seniores da equipa espinhense?



Foi ele [Manuel José] que me lançou na equipa principal, aos 17 anos, num jogo para a Taça de Portugal com o Vitória de Setúbal”

Aos 16 anos comecei a treinar com os seniores do SC Espinho, com o treinador de então, Manuel José. Foi ele que me lançou na equipa principal, aos 17 anos, num jogo para a Taça de Portugal com o Vitória de Setúbal, no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas. No meu último ano de júnior praticamente não jogava nessa equipa, pois já trabalhava com o conjunto principal do SC Espinho. Jogava poucas vezes mas já fazia parte do plantel sénior. Como tinha muitos estágios com a seleção nacional, passava poucos dias com a equipa. Por isso, compreendo que não tivesse sido uma opção regular.

A sua adaptação e integração foram fáceis?

Foi uma adaptação fácil porque era o meu clube e representava a minha terra. Por outro lado, conhecia bem a equipa e a forma de jogar. Nessa altura senti-me bastante acarinhado. Via que as pessoas gostavam de mim e até tinham orgulho de ter lá um jogador das camadas jovens. Sentia, até, que gostavam que eu tivesse vestido a camisola da seleção nacional e que era uma aposta

do SC Espinho para o futuro. Estava dentro da minha zona de conforto, adaptado e com muita vontade de ser titular e de fazer neste clube a minha carreira.

Com 19 anos foi campeão nacional da 2ª Divisão de Honra [atual 2ª Liga] pelo SC Espinho...

Embora tivesse jogado uns dois ou três jogos, é verdade que fui campeão nacional, com o Quinito como treinador. Tínhamos uma equipa muito boa, que nos trouxe muitas alegrias. Fez um campeonato excepcional: Senti-me perfeitamente integrado nesse grupo de excelentes jogadores. Havia um ambiente muito bom no balneário. Era uma equipa vencedora e muito alegre. Tenho orgulho em ter pertencido a essa equipa. Sabia que era muito difícil para um jovem como eu, nessa altura, ser titular. Mas aproveitei todos os minutos de jogo que me deram. Dei o meu melhor. Por isso, tenho um bocadinho dessa grande vitória.

Sentiu que a equipa iria ser campeã nessa época?

A equipa ‘respirava’ confiança. Até o treinador nos deixava muito à vontade. Era um bom grupo de trabalho

e não havia equipa que nos fizesse frente! Éramos os melhores.

A sua saída foi a sua independência?

Não foi o meu grande salto. Tínhamos subido de divisão e com a conquista do título. Mas a verdade é que tinha a esperança de permanecer no SC Espinho! Por isso, tinha muitas expectativas em jogar na 1ª Divisão. Queria jogar mais do que aquilo que tinha jogado e, ainda mais por ser no SC Espinho, o clube do meu coração. No entanto, o meu contrato terminava nesse ano. Tive uma reunião com a direção do clube, mas senti que, para algumas pessoas, já não era útil ao clube e à equina. Ontei por sair. Saí



Embora tivesse jogado uns dois ou três jogos, é verdade que fui campeão nacional com o Quinito como treinador. Tínhamos uma equipa muito boa que nos trouxe muitas alegrias.

1981/96 **SC ESPINHO**
 1996/97 **DESP. AVES**
 1997/99 **UNIÃO MADEIRA**
 1999/01 **LEÇA FC**
 2001/02 **UD OLIVEIRENSE**
 2002/03 **ESTARREJA**

2003/04 **UD OLIVEIRENSE**
 2004/05 **FIÃES**
 2005/06 **NELAS**
 2006/07 **DRAGÕES SANDINENSES**
 2007/08 **ACADÉMICO VISEU**
 2008/11 **FIÃES**

triste porque queria ficar e estava convicto de que iria renovar o contrato.

Foi uma questão de dinheiro?

Não era uma questão de verbas. Mais escudo ou menos escudo, poderíamos ter chegado a um acordo. A minha vontade de jogar no clube era enorme. É verdade que nunca me disseram para sair... mas saí muito triste.

Foi por esse motivo que nunca mais representou o clube?

Não houve oportunidades para regressar nem manifestaram qualquer interesse em que voltasse. Se me tivessem feito alguma proposta, se calhar até tinha regressado. Continuei a minha vida por outros clubes.

O CD Aves e o União da Madeira...

A minha passagem pelo CD Aves foi muito positiva. Estivemos no quarto lugar e acalentámos a esperança de subir à 1ª Divisão. O Luís Campos era um excelente treinador. Fiz quase todos os jogos e marquei uns oito ou nove golos. Depois de me casar fui para o União da Madeira. O contrato era por um ano, mas acabei por lá ficar por dois. Foi uma experiência nova, porque nunca tinha estado longe de minha casa, que era em Espinho. A adaptação foi um bocadinho difícil no início, mas acabei por conseguir. A Madeira não era aquilo que é atualmente. Por outro lado, o União passava por uma fase financeira difícil. No segundo ano fui capitão de equipa e só não renovei para o terceiro ano porque quis sair. Quis vir para perto de casa, até porque tinha nascido o meu primeiro filho. Vim para o Leça FC onde estive por mais dois anos.

Alguma vez teve alguma proposta para representar um "dos grandes"?

Na transição de júnior para sénior recebi um convite do Boavista. Tinha praticamente tudo acertado com esse clube. Porém, o SC Es-



pinho soube dessa proposta e convenceu-me a ficar. Prometeram uma grande equipa e que íamos para a 1ª Divisão. Tocaram-me no coração e cedi. Hoje, vendo bem as coisas, provavelmente arrependo-me de não ter dado esse salto. Era o Manuel José que me queria levar para o Boavista e na altura entendi que seria a melhor opção ficar por cá. Afinal, sentia-me em casa e as pessoas do clube gostavam de mim. Para mim, o SC Espinho era a minha segunda casa.

De todos os clubes que representou qual foi aquele que mais o marcou?

Gostei de todos os clubes por onde passei. Em todos tenho muito boas recordações, embora reconheça que em alguns deles até passei algumas dificuldades financeiras. Mas guardo, em todos, alguns amigos.

Houve algum colega que tenha deixado algum registo em particular na sua carreira?

VÍTOR JOSÉ DOS SANTOS CARDOSO

47 ANOS
 NATURAL DE ESPINHO
 MÉDIO

280 jogos

35 golos

80 jogos no SC Espinho (equipa principal)

9 golos pelo SC Espinho

Campeão Nacional da II Liga (1992)

1 jogo pela Seleção Nacional Sub-20



Houve uma altura na minha vida em que tive um empresário, mas como a experiência não foi boa, deixei de ter. Fui eu que geri sempre a minha carreira"

São poucas as grandes amizades que trouxe do futebol. Mas ainda hoje sou grande amigo do Pedro Silva [Pepito]. Uma amizade que ficou para sempre.

E treinador?

No futebol profissional gostei muito de trabalhar com o Manuel José, porque foi ele que me lançou na equipa sénior. Mas também gostei de trabalhar com o Quinito, com o Adelino Teixeira e com o Luís Norton de Matos. Não me esqueço, também, de todos com quem trabalhei nos clubes onde joguei. Mas os que citei antes foram os que estiveram presentes no início da minha carreira no futebol profissional.

Como se autodefine [hoje] como jogador?

Era um jogador tecnicamente bom, mas não tinha grande agressividade nem era muito bom a defender. Era um médio ofensivo com uma boa visão de jogo. Marcava alguns golos e a maior parte em lances de bola parada.

O que faltou na sua carreira?

Faltou o clique ou o empurrãozinho de alguém. Sempre andei sozinho no futebol. Houve uma altura na minha vida em que tive um empresário, mas como a experiência não foi boa, deixei de ter empresários. Fui eu que geri sempre a minha carreira. Também nunca pedi nada a ninguém. Até admito que não seria um jogador assim tão bom e que as minhas qualidades só serviam para a carreira que fiz, mas acredito mesmo que me faltou alguém para me abrir outras portas no futebol. No entanto, estou muito orgulhoso da carreira que tive, mas sinto que poderia ter ido mais longe. Hoje em dia, basta a um jogador fazer um grande jogo, numa partida transmitida pela televisão, que tem logo uma boa proposta de trabalho. No meu tempo eram raríssimos os jogos que passavam na televisão! Recordo-me que a primeira vez que vi um jogo meu na TV foi no Leça FC-Académica de Coimbra. Por isso, re-



Tinha a esperança de permanecer no SC Espinho. Tinha muitas expectativas em jogar na 1ª Divisão. Queria jogar mais do que aquilo que tinha jogado"

conheço que nos dias de hoje é muito mais fácil progredir no futebol.

Há algum jogador da atualidade com o qual se identifique?

Não tenho grandes referências. Na altura jogava na posição de médio ofensivo, o chamado jogador número 10. No futebol de hoje já não se utiliza esse tipo de jogadores. Por isso, não estou a ver-me a jogar no futebol atual. No entanto, gosto imenso do médio argentino do Sevilha, o Papu Gómez.

As suas últimas três épocas foram no Fiães...

Estava em final de carreira e, portanto, à espera que chegasse o momento para sair. Tentei continuar até à altura em que ainda tivesse prazer em jogar. O convite para ir para o Fiães partiu do Filó. Pensei em ajudar um amigo e fui para lá. Além disso, ficava perto de casa e só treinávamos ao final do dia. Acabei por lá ficar durante três anos e terminei aí a minha carreira porque tive uma lesão grave no joelho. Em 20 anos no futebol nunca me tinha acontecido nada assim.

Por que razão nunca optou pela carreira de treinador?

Na altura até queria seguir no futebol como treinador. Ainda fui treinador-adjunto na Oliveirense e regressé ao SC Espinho, também como adjunto do Nuno Amaral, na equipa de juvenis. No segundo ano nesse clube já treinei a equipa de juniores B. Pensava que era esse o salto para a minha carreira de trei-

nador. No entanto, não tinha emprego e o que recebia do SC Espinho não dava para viver com isso. Fui trabalhar para o Casino Espinho e, por isso, não pude continuar ligado ao futebol. O dinheiro que tinha ganho no futebol não era o suficiente para viver de rendimentos. Estou afastado do futebol, mas gostaria de, um dia, voltar e ter essa experiência de treinador. Tenho o primeiro nível.

Como vê a atual situação do SC Espinho?

Sinto que o clube está a crescer. Bateu no fundo, pois estive nos campeonatos distritais. O seu lugar é no futebol profissional. Parece-me que estão a criar alicerces para que daqui a alguns anos isso possa voltar a acontecer. Espero que tenha um novo estádio e que, com essas condições, consiga voltar aos campeonatos profissionais. Estava habituado a ver o antigo Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas



Era um médio ofensivo com uma boa visão de jogo. Marcava alguns golos e a maior parte em lances de bola parada"

completamente cheio e com um ambiente espetacular, algo que não vi em mais nenhum outro clube por onde passei. Ainda guardo a imagem que trouxe da minha última passagem por lá! Era um ambiente espetacular.

E o que pensa do novo estádio municipal?

Será uma mais-valia para o clube e para a cidade. Jogar em Ovar não é a mesma coisa que jogar em Espinho. Tenho a certeza de que irá encher. Acredito que este novo estádio irá unir os adeptos do clube e captar novos entusiastas do futebol da nossa terra. •

Especialidade em Peixe de Mar



Os Melinhos
 Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

Jorge Ferreira Bruno Morris



MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDICS

Edifício S. Pedro - Sala W
 Rua 23, n.º 174

22 734 86 93



VIDRARIA FERREIRA

ESPECIALISTAS NA INSTALAÇÃO DE TODO O TIPO DE VIDROS. ORIENTADOS PARA O CLIENTE, EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO. CONSIGO DESDE 1960.

ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO TEL./FAX 227 340 480
 VIDRARIA-FERREIRA@HOTMAIL.COM

defesa-ataque

VOLEIBOL

Académica de regresso aos triunfos

APÓS O DESAIRE frente ao Leixões na jornada anterior do Campeonato Nacional da 1ª Divisão, a Académica de Espinho recebeu e venceu, no sábado, o VC Viana, por 3-1.

Os academistas venceram o primeiro "set" por 25-19 e o segundo por 25-21, tendo ambos sido bastante renhidos e disputados até à reta final. O terceiro "set" foi mais uma vez equilibrado, mas a vitória caiu para o lado dos vianenses, com o parcial de 26-28. Os mochos fecharam o encontro no quarto "set" ao vencer por 25-18, conseguindo uma vitória que os coloca no sexto lugar da tabela.

A Académica prepara agora a reação à Fonte Bastardo. Os açorianos seguem no segundo lugar da tabela, com os mesmos pontos que

o líder Esmoriz, embora tenham mais uma derrota. O encontro tem lugar no Pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis, no próximo sábado (17h).

FIM DE SEMANA DE DERROTAS PARA OS TIGRES

O Sporting de Espinho deslocou-se ao pavilhão do Sporting das Caldas, no passado sábado, para um jogo disputado até ao final, mas cuja vitória caiu para o lado da equipa da casa.

Os "tigres" até entraram melhor no encontro e venceram o primeiro "set", por 18-25. A disputa manteve-se nos parciais seguintes, mas o Caldas virou o marcador ao ganhar o segundo e terceiro set, ambos por 25-21. O Espinho voltou a mostrar

as garras no quarto "set" (19-25), mas na "negra" os alvinegros perderam por 15-11.

Apesar da derrota, os espinhenses conquistaram um ponto e encontram-se no sétimo lugar do campeonato. No sábado, às 16h, o SC Espinho recebe o Vitória Sport Clube, que ocupa a oitava posição da tabela classificativa.

Já a equipa feminina do Espinho viajou até aos Açores, onde perdeu pela margem máxima (3-0) com o Clube Kairós. Os parciais foram 25-10, 25-16 e 25-14. Na próxima jornada, as "tigres" recebem o líder AJM/FC Porto, que ainda não perdeu qualquer set neste campeonato. O encontro disputa-se no próximo domingo, às 16h. •

VOLEIBOL - AAE FEMININO

"Queremos estar na luta pelo campeonato e a subida vai ser consequência disso"

A EQUIPA DE SENIORES FEMININAS DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO ENTROU ESTE FIM DE SEMANA EM COMPETIÇÃO. A capitã Mariana Costa e o treinador Daniel Grilo fazem a antevisão da temporada que agora começa.



DEPOIS DO INTERREGNO que iniciou em 1989, o projeto do voleibol feminino da Associação Académica de Espinho renasceu na época passada e recebeu os primeiros destaques nas redes sociais do clube, mas a pandemia não deixou que tivessem o protagonismo merecido. Protagonismo esse que chegou nesta época e o treinador da equipa, Daniel Grilo, quer aproveitar "o ambiente que se criou em torno da equipa de seniores masculinos", com o regresso à 1ª divisão do voleibol nacional, para "jogar no pavilhão principal e trazer os adeptos aos jogos da equipa feminina".

Este apoio pode revelar-se fundamental para que a turma acadêmica consiga alcançar os objetivos estabelecidos na disputa do Campeonato Regional da 3ª Divisão. Na última temporada, a equipa falhou por pouco o acesso à fase dos primeiros e o treinador acredita que, "se houvesse público nas bancadas

a torcer por elas, o resultado teria sido diferente".

Apesar de ser o primeiro ano no projeto, a capitã Mariana Costa concorda com as palavras do treinador e acredita ser "fundamental sentir o apoio da bancada", porque "é sempre um ânimo extra nos jogos".

O ambiente em torno dos seniores masculinos veio também embalar o projeto feminino, que conta com novidades no plantel. "Das que quiseram ficar não dispensámos ninguém", garante o treinador. Para preencher as lacunas deixadas por quem saiu, foram "à procura de atletas que viessem acrescentar algo ao grupo". "Fomos buscar experiência e depois fomos completar com jovens que achamos que têm futuro e que podem ficar a longo prazo", acrescenta o técnico das academistas. As mexidas no plantel foram pensadas de forma a que, "se não houver nada em contrário, esta equipa possa ficar junta três ou quatro anos".

Mariana Costa fala num "grupo muito unido e com grande espírito de entreajuda". "Se uma estiver mal, está lá o resto da equipa toda para a ajudar", garante a capitã, que destaca também o facto de se darem todas bem fora da quadra. "Isso é importante, porque significa que trabalhamos todas para o mesmo objetivo, acreditamos nele e isso vai-nos fazer chegar mais longe".

Objetivo esse que passa por "superar a época passada". "Prendemos disputar a fase de subida e temos a ambição de subir de divisão", contou a camisola 4 das espinhenses. O treinador explica que "o objetivo proposto pela Académica foi melhorar e dar continuidade ao projeto". "Lutar pelo campeonato não é um objetivo que nos foi imposto, mas sim que foi surgindo. Queremos estar na luta do campeonato e a subida vai ser consequência disso", assegura Daniel Grilo. •

HÓQUEI EM PATINS

Mochos somam terceira vitória consecutiva

A ACADÉMICA de Espinho recebeu e venceu o Clube Académico da Feira por 5-4, no passado sábado. O jogo a contar para a 6.ª jornada do campeonato nacional da 2ª divisão da zona norte contou com um "hat-trick" de Ricardo Ramos "Pio-

lho" e um "bis" de José Braga. Com esta vitória, a terceira consecutiva, os espinhenses ascenderam ao sétimo lugar da tabela e preparam a visita ao Famalicense, o quarto classificado. O jogo acontece no sábado, às 18h. • MP

FUTSAL

David Lopes deixa Novasemente



DAVID LOPES deixou na passada semana o comando técnico da equipa de futsal feminina do Novasemente GD. O treinador foi substituído

por Miguel Oliveira, da equipa B do emblema espinhense, no jogo de sábado frente ao Santa Luzia, que terminou empatado sem golos.

Os próximos jogos são de grande importância para o conjunto de Anta. No sábado, a equipa tem mais uma 'final' pela frente, no pavilhão da Quinta dos Lombos, tendo em vista a presença na Taça da Liga. Certo é que o novo técnico não vai contar com a prestação de Lídia Fortes, que recupera ainda de uma lesão. Contudo a internacional portuguesa já deverá estar apta para o duelo frente ao Benfica, agendado para o dia 20, no pavilhão de Cassufas. •

ANDEBOL

Tiago Sousa chamado à seleção nacional sub-18

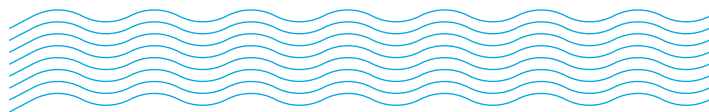
O ESPINHENSE Tiago Sousa foi chamado à seleção nacional de andebol sub-18 para participar no torneio Scandibérico 2021, que decorreu na Quijote Arena, em Espanha. O selecionador Nuno Santos integrou o jogador de apenas 15 anos na lista de convocados.

No encontro da estreia de Portugal no Scandibérico 2021, Tiago Sousa foi o autor de três dos 27 golos da equipa nacional frente à Noruega e no último jogo, ante a Suécia, o espinhense apontou cinco dos 24 golos portugueses. A equipa nacional concluiu a prova em último lugar. Tiago Sousa iniciou o seu percurso no andebol do SC Espinho, no escalão de bambis, em



2012, mantendo-se no clube tigre até 2019. O jovem jogador passou ainda pelo Colégio dos Carvalhos, tendo seguido para o FC Porto esta temporada. Tiago Sousa é irmão de André Sousa, que recentemente foi chamado aos trabalhos da seleção nacional A de Portugal. •

na onda



SURF



“Falta organizar campeonatos em Espinho”

AS EXIBIÇÕES DE CAROLINA MARQUES NAS PROVAS DE SURF DESTE VÊRÃO CULMINARAM COM A QUALIFICAÇÃO PARA O QUADRO PRINCIPAL DA ETAPA MISS COSTA NOVA, EM ÍLHAVO.

Mas como é que a atleta mantém a forma e os treinos no inverno, quando o mar não oferece condições para a prática da modalidade? E que soluções pode Espinho oferecer? Falámos com a surfista para descobrir...

CAROLINA FIGUEIREDO

O SURF entrou na vida de Carolina Marques há cerca de um ano e quatro meses, mas as influências já estavam presentes há mais tempo. “O meu pai fez bodyboard durante 25 anos e na quarentena cresceu a vontade de experimentar o surf”, conta a jovem de 17 anos à Defesa de Espinho. O pai prontamente “comprou uma prancha” e a mãe levou-a a “experimentar uma aula”. O resto é história, embora ainda curta, mas já com muitas provas dadas e um futuro que se prevê promissor.

Este foi o primeiro ano de competição para Carolina Marques, mas a jovem faz um balanço “bastante positivo” e destaca a surpresa e a evolução ao longo da temporada. “Considero que as minhas prestações foram surpreendentes e marcadas pela evolução constante em cada campeonato e de prova para prova”, salienta a atleta.

O destaque das exhibições de Carolina vai para a prova Miss Costa Nova, que se realizou na Praia da Costa Nova, em Ílhavo, de 30 de agosto a

1 de setembro. A espinhense confessa uma “grande surpresa” por ter vencido a qualifying e conseguido um lugar no quadro principal da competição, junto das maiores estrelas do surf nacional. Carolina mostra-se “bastante orgulhosa”, porque a prova serviu para demonstrar a si mesma que, “com dedicação e esforço, é possível alcançar os objetivos”. Quando questionada sobre o que retira da experiência que a Miss Costa Nova lhe proporcionou, a surfista responde: “confiança principalmente. E a demonstração da grande importância da dedicação nos treinos e de escutar as orientações dos treinadores”. Carolina procura treinar duas vezes por semana no verão, mas tenta surfar todos os dias e “aplicar os objetivos de treino em todas as surfadas para manter o foco e a evolução”.

Mas afinal o que faz com que Espinho seja tão convidativo para a prática do surf? Carolina destaca a “direita da Praia da Baía”, referindo-se à direção em que a onda quebra, da perspetiva do surfista, ou seja, de costas para o mar e de

frente para o areal. Este fator “dá a oportunidade de surfar ondas maiores, com mais força e mais potencial”, explica a atleta. No inverno, o mar pode tornar-se mais perigoso e a atleta confirma que “é bastante distinto” quando comparado com o verão. No entanto, garante que “um surfista que queira estar em competições tem de estar sempre ativo e preparado para qualquer mar, independentemente da altura do ano e das condições”. Por isso, continua a surfar durante todo o ano, sempre que lhe é possível, para manter o ritmo.

No entanto, a jovem deixa sugestões ao município para que os surfistas tenham melhores condições para treinar fora de época, a fim de atingirem os objetivos na altura das competições, nomeadamente “equipamentos com água quente e espaços para os surfistas se equiparem”. A jovem diz ainda que o município devia “contribuir com apoio monetário para as despesas de deslocações aos campeonatos”. “Falta organizar campeonatos em Espinho”, conclui Carolina Marques. •



Prestações de Carolina Marques

3º lugar na 1ª e 2ª etapa do circuito de Aveiro (Sub-18)

2º lugar na 3ª etapa do circuito de Aveiro (Sub-18)

4º lugar no SurfingViana D’Agonia

1º lugar no Qualifying Miss Costa Nova Cup

BADMÍNTON

Académica de Espinho sobre à 2ª Divisão e feminino garante permanência no escalão principal

A EQUIPA de badminton sénior masculina da Académica de Espinho alcançou o primeiro lugar no Campeonato Nacional de Equipas Seniores [3ª Divisão], que decorreu nas Caldas da Rainha este fim de semana. Os academistas ascenderam assim à 2ª Divisão Nacional. Henrique Costa, Pedro Pereira Rodrigues, Nuno Magalhães, Guilherme Ínsua Pereira e Rui Tremoceiro venceram, na final, o Cabril (Louçã), por 3-0. Na meia-final,

os mochos bateram o CFBG (Gaia), também por 3-0.

No feminino, a Académica de Espinho conquistou o terceiro lugar na 1ª Divisão, mantendo-se, deste modo no principal escalão.

A equipa constituída por Ana Vitó, Cláudia Marques, Inês Lorga, Inês Pardilhó e Mariana Neves foi afastada, na fase final, pelo Novasemente GD, por 0-3. Na luta pelo terceiro lugar, as academistas venceram o Shell por 3-2. •

BOCCIA

Ana Catarina Correia convocada para o Europeu

A ATLETA do SC Espinho, Ana Catarina Correia (classe BC2), foi convocada para o Campeonato da Europa de Boccia, que se vai realizar em Sevilha na última semana de novembro. A atleta dos tigres vai participar na prova individual.

A convocatória da atleta espinhense vem na sequência da evolução que tem vindo a demonstrar ao longo dos últimos anos, tendo conseguido



consolidar os seus resultados nas competições internas, o que lhe permitiu aceder ao terceiro lugar do ranking nacional da classe.

Ana Catarina Correia é a atual campeã regional norte e no último campeonato nacional, que decorreu em 2019, obteve o terceiro lugar. •

NATAÇÃO

Tigres conquistam sete títulos regionais

OS NADADORES do SC Espinho alcançaram sete títulos regionais no Campeonato Regional de juvenis, juniores e seniores, que decorreu nas Piscinas Municipais de Viseu. O grande destaque foi o nadador espinhense Rodrigo Rodrigues (juvenil A) ao sagrar-se campeão regional nos 50 e 100 metros livres e nos 100 e nos 200 metros costas. Rodrigues conquistou o segundo lugar nos 100 metros mariposa.

Afonso Rafael, Biagio Tona, Rodrigo Rodrigues e Rúben Oliveira, nas estafetas 4x50 metros estilos, além de se sagrarem campeões regio-

nais, estabeleceram novos recordes.

Guilherme Pinto, Mafalda Cardoso e Rodrigo Rocha também se destacaram por terem alcançado pódios nas provas em que participaram. Guilherme Pinto (juvenil B) sagrou-se campeão regional nos 200 metros costas e vice-campeão regional nos 50 metros costas.

Mafalda Cardoso (juvenil A) sagrou-se vice-campeã nos 100 metros bruços e obteve o terceiro lugar nos 50 e nos 200 metros bruços e nos 100 metros estilos.

Por fim, Rodrigo Rocha (júnior) ficou em terceiro lugar nos 100 metros bruços.

Os tigres alcançaram 14 pódios (sete de ouro, três de prata e quatro de bronze) e foram batidos 43 recordes pessoais, dos quais 13 recordes do clube e dois recordes regionais. •

OFF. BOM FIM DE SEMANA



Castanhas e jeropiga (ou água-pé) na tradição de São Martinho e magusto celta



JEROPIGA

Esta bebida tradicional da época é preparada adicionando aguardente ao mosto da uva, para parar a fermentação, resultando numa bebida mais alcoólica do que o vinho.

MAGUSTO CELTA

(FOTOGRAFIA PRINCIPAL)

É uma celebração que ocorre antes da chegada do inverno. Das mais variadas atividades, destacam-se o famoso batismo celta, a despedida do verão, e a prova das castanhas.

PITÕES DAS JÚNIAS - TRILHO

O Trilho Interpretativo de Santa Maria das Júnias dura uma hora e permite que fique a conhecer a fauna e a flora do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

ÁGUA-PÉ

Bebida alcoólica tradicional de Portugal, com baixo teor de álcool, resultante da adição de água ao bagaço de uva e aguardente.

LÚCIO ALBERTO

1 **EM PENAFIEL**, o dia de São Martinho é feriado municipal e uma das épocas mais importantes do outono. A procissão em honra de São Martinho volta a realizar-se este ano, na manhã desta quinta-feira, antecipando o programa para um bom fim de semana. A decisão de autorizar o regresso das procissões tinha sido decidida pela Conferência Episcopal Portuguesa e foi agora oficializada com a publicação das novas orientações e com a entrada da última fase de desconfinamento, que permite o regresso das festas e romarias ao país. O andor de São Martinho está exposto na Igreja Matriz até 20 de novembro.

Se optar por encetar o seu programa de bom fim de semana na sexta-feira, aproveite para visitar o Museu Municipal de Penafiel, distinguido pela Associação Portuguesa de Museologia. O projeto "Um Museu para Todos" proporciona mais acessibilidade e inclusão social, disponibilizando visitas com recurso a equipamentos para pessoas com deficiência auditiva e pessoas invisíveis. Se também aprecia literatura, eis uma oportunidade para visitar uma cidade que, nos últimos dias de outubro, e no âmbito do evento "Escritaria", abriu as portas à cultura cabo-verdiana, prestando homenagem a Germano Almeida (Prémio Camões 2018).

2 **NO SÁBADO (OU NO DOMINGO)** parta de Espinho em direção a Pitões das Júnias, no concelho de Montalegre, onde se organiza a sétima edição do Magusto Celta. Durante o festival, vários alimentos são integrados, como salsichas e outros produtos feitos a partir do abate de suínos. As ruas geralmente estão repletas de jovens. Ritualmente, os meninos trazem o vinho, e as meninas trazem as castanhas. As fogueiras são tipicamente iluminadas com agulhas de pinheiro e paus, e as castanhas são assadas diretamente no fogo. Os adultos cantam e dançam, saltando sobre o fogo, enquanto as crianças jogam selvagemmente para sujar a cara com cinzas e fuligem.

E há muito para ver e fazer nesta aldeia, moldura bucólica e herdeira natural da velhíssima freguesia de São Vicente do Gerês. Um belo paraíso que proporciona passeios pedestres inesquecíveis. Trata-se da povoação mais alta de Barroso, encontrando-se a 1100 metros, circunstância que ajudou a moldar o caráter das pessoas da

terra, gente lutadora e guerreira. Situada no extremo nordeste do Parque Natural do Gerês, já no concelho de Montalegre, a aldeia ocupa uma área de 37 quilómetros quadrados e tem apenas 161 habitantes (segundo dados de 2011).

Em Pitões das Júnias evidencia-se o Mosteiro de Santa Maria, mantendo o traçado original, de estilo românico, e classificado como Monumento Nacional. E nas proximidades, os templos religiosos da Capela do Anjo da Guarda e da aldeia igreja matriz de São Rosendo, são outras referências imperdíveis. A quilómetro e meio para sudoeste de Pitões das Júnias fica um misterioso lugar, a Aldeia Velha de Juriz, outra experiência que se aconselha a visitar no roteiro deste fim de semana (ainda) de tradições. A aldeia medieval Sancti Vicencii de Gerez foi abandonada numa época de peste, fome e guerra. Este acontecimento pode estar na origem da atual aldeia.

3 **NO DOMINGO**, às 11 horas, há missa solene em honra de São Martinho, em Anta, seguida de procissão. A tradição cumpre-se, mas este ano não há oferta de castanhas e vinho, nem animação musical, no Largo do Souto. Quem quiser comer castanhas e provar o vinho novo pode fazê-lo em casa com a família ou em convívios com amigos, porque os festejos espontâneos e particulares prolongam-se até domingo ou por outro dia de novembro. Entretanto, é possível comprar castanhas assadas nas ruas de Espinho e, por exemplo, todos os dias, na Rua 19, junto ao cruzamento com a 16. O outono já arrefece, dando vontade de aquecer as mãos e o corpo, descascando as castanhas quentes e saboreando-as, fazendo um brinde com jeropiga ou água-pé! •



OFF.

Ensemble Syndesi regressa a Espinho "sem hesitar"

No âmbito do evento anual "Anta capital do violino", promovido pela Junta de Anta e Gueitim, a Orquestra Clássica de Espinho junta-se ao violinista venezuelano Giovanni Guzzo numa atuação agendada para amanhã, às 21h30, no Auditório de Espinho – Academia. O concerto é um tributo a Felix Mendelssohn, compositor alemão do romantismo. Antes de chegar a Espinho, Giovanni revelou à Defesa o seu entusiasmo por vir a Portugal.



LÚCIO ALBERTO

O ENSEMBLE SYNDESI, composto pelos músicos Tomás Costa (violino), Leonor Fleming (viola d'arco) e Pedro Serra e Silva (violoncelo), regressa ao Auditório da Junta de Freguesia de Espinho, no domingo de 21 de novembro, às 17 horas, após a apresentação em maio, no mesmo local.

Leonor Fleming confessa-se "muito entusiasmada com a possibilidade de rever um público caloroso e quase familiar". O "feedback" fora o desejado: espetadores que se confessavam leigos puderam "quebrar o gelo" com os músicos, colocar questões e ouvir obras de música erudita serem contextualizadas de uma maneira despreocupada e informal. "Não hesitámos em regressar, face à receção que recebemos no nosso último concerto aqui", dá nota, por seu turno, Pedro Serra e Silva.

Os jovens músicos propõem agora aos espinhenses um programa dedicado aos compositores Franz Schubert, Zoltán Kodály e Robert Fuchs, numa atuação que contará com interação e diálogo com o público – o "Último Andamento", como escolheram designar o conceito.

"O facto de sermos obrigados a procurar repertório para trio de cordas – formação de música de câmara menos habitual – levou-nos à descoberta de pérolas escondidas", revela Tomás Costa. Destaca a obra de Robert Fuchs, compositor de excelência na segunda metade do século XIX, muito elogiado pelo seu célebre contemporâneo Johannes Brahms. Já as obras de Schubert e Kodály

"são breves 'souvenirs' da estética de cada um destes compositores", apresentando-se, portanto, como o meio ideal para introduzir os seus idiomas a um público menos familiarizado.

"Numa tentativa de comunicação plena, procurando a simbiose da palavra e da performance", o projeto Syndesi "encarna um conceito diferente para a música erudita, pela junção da música à palavra, na comunhão das sensibilidades e das opiniões". Convida assim o público "a integrar uma tertúlia tão sensível quanto descontraída, em que a música é despida das suas amarras históricas ou técnicas em prol da energia e da vitalidade que nos une em torno dela."

Graduado da Academia Nacional Superior de Orquestra e da Escola Superior de Música de Lisboa, o violinista Tomás Costa foi colaborador

regular da Orquestra Gulbenkian, vencedor de diversos galardões a nível nacional (Prémio Inatel, Prémio Jovens Músicos da Antena 2, Concurso Internacional Cidade do Fundão) e nomeado, na categoria de melhor álbum de música clássica para os prémios Play, por ocasião do seu álbum com o pianista Vasco Dantas Rocha, dedicado à obra de Luís de Freitas Branco.

A violetista Leonor Fleming, mestre em performance pelo Koninklijk Conservatorium Antwerpen, é laureada pelo Concurso Paços Premium e pelo Concurso Internacional do Campus delle Arti, tendo sido ainda premiada no âmbito do Prémio Jovens Músicos como parte integrante do Quarteto AllaBreve. É bolsista da fundação alemã Mozart-Gesellschaft Dortmund, enquanto membro do Werther Piano Quartet.

Pedro Serra e Silva é licenciado pela Academia Nacional Superior de Orquestra, tendo prosseguido o seu aperfeiçoamento artístico com Xavier Gagnepain, em Paris e com Susanne Wahmhoff, em Münster. Além de colaborar com algumas das principais orquestras nacionais, apresentou-se como Violoncelo Solo na Junge Deutsche Philharmonie e na International Regions Symphony Orchestra – Baden-Württemberg. Colaborou ainda, em vertente pedagógica, com a Academia Kala e a "Child's Play India Foundation", em Goa. •

Os bilhetes para o concerto do Ensemble Syndesi, às 17 horas de 21 de novembro, estarão brevemente à venda na Junta de Freguesia de Espinho.

Programada interação e diálogo com o público – O "Último Andamento", conceito criado por Tomás Costa (violino), Leonor Fleming (viola d'arco) e Pedro Serra e Silva (violoncelo) tem programada interação e diálogo com o público.

PREPARE-SE PARA O INVERNO!

Recupere a sua saúde e reforce o seu sistema imunitário!

Aconselhe-se conosco!

RUA 8 1025 ESPINHO TELEF. 227340092

GRANDE FARMÁCIA

JAZZ

Elliot Mason atua no Auditório de Espinho – Academia

A CANTORA Sofija Knezevic acompanha amanhã Elliot Mason numa participação inédita com a Orquestra de Jazz de Espinho, no Auditório de Espinho – Academia.

A versatilidade de Elliott Mason permite-lhe integrar os projetos mais tradicionalistas da "Jazz at Lincoln Center" ou da "Count Basie Orchestra" com a mesma naturalidade que revela as suas apuradas técnicas instrumentais em improvisações que se caracte-

terizam também pela sofisticação harmónica e criatividade ímpares. O mais recente álbum "Before, Now & After", com participação de Sofija Knezevic, é disso exemplo.

Na sua Inglaterra natal, com apenas 4 anos, Elliot Mason recebeu lições de trompete do seu pai. Quando aos 7 anos decidiu adotar o trombone, revelou de imediato o virtuosismo que o levou até Boston e, mais tarde, a Nova Iorque. •

TRIBUTO

"Saudade" (Carlos do Carmo) no Casino Espinho

O QUINTETO Jazz de Lisboa apresenta no Casino Espinho o espetáculo "Saudade", em tributo a Carlos do Carmo a realizar na noite de sábado.

É uma homenagem ao amigo e companheiro de canções Car-

los do Carmo, um dos grandes mestres da música contemporânea portuguesa, a voz maior do fado. Neste tributo são recriados os fados e as canções mais marcantes da sua carreira para uma noite inesquecível. •

MÚSICA

Matthew Halsall toca jazz no Misty Fest

O TROMPETISTA de Manchester Matthew Halsall, uma das maiores referências do novo jazz britânico, tem concerto agendado para a noite de domingo, no Auditório de Espinho – Academia, no âmbito da programação do evento anual Misty Fest.

"Salute to the Sun", o seu mais recente álbum, é apontado como um marco contemporâneo do jazz mais espiritual e é também a base para o seu

novo espetáculo, com o britânico a apresentar-se à frente de um sexteto de incríveis músicos da nova escola do jazz inglês.

Matthew Halsall, que é o fundador e diretor da "Gondwana Records", uma das mais ativas editoras independentes da cena jazz britânica, reclama para o seu som as marcas das obras pioneiras de gente como Pharoah Sanders ou Alice Coltrane. •

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA Dra. Rosa Neves

Clinica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com serviço de Fisioterapia e Osteoetiopatia

CENTRO DE TERAPIA MANUAL FILIPE RAMOS

Rua 29, n.º 696
227 340 116 | 914 961 367



agenda

11 A 13 NOV
“O ABISMO”
 BIBLIOTECA MUNICIPAL
 HORÁRIO: 9H30 ÀS 16H30 DE 2ª A 6ª

Exposição internacional “The Abyss (O Abismo)” – Leonart Project II, de arte correio. “Sustém a respiração, mergulha fundo no abismo da tua alma”.

11 A 14 NOV
BECOMING SELF-AWARE / CINANIMA
 CENTRO MULTIMEIOS
 HORÁRIO: 18H00 ÀS 19H00
 Uma Instalação Interativa Imersiva que convida a audiência a refletir nas fronteiras e interações entre a identidade individual e coletiva. Sem instruções explícitas, os participantes podem explorar como os seus movimentos, ou a sua ausência, podem desencadear observações audiovisuais — um sentido de ser como existência virtual, livre de estereótipos e dogma, criando uma nova persona que desconhece a sua precedência.

11 A 14 NOV
SISTERS / CINANIMA
 JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO (SALÃO DA ASSEMBLEIA)
 HORÁRIO: 10H ÀS 17H30
 Instalação artística de artista sérvia Lea Vidaković.

11 A 30 NOV
ANIMANOSTRA / CINANIMA
 AUDITÓRIO DA JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO
 HORÁRIO: 10H00 ÀS 17H30
 O Cinanima apresenta uma exposição de trabalhos de 11 ilustradores que realizaram filmes para a produtora ANIMANOSTRA, uma presença constante do festival fundamental para a afirmação da da animação portuguesa em geral.

11 NOV A 11 DEZ
REGISTOS
 MUSEU MUNICIPAL – FACE
 HORÁRIO: DAS 10H ÀS 17H DE 5ª E 6ª E DAS 10H ÀS 13H DE SÁBADO
 Registos é o nome da exposição de Maria Afonso, artista de Estarreja que desenvolve trabalhos na área do desenho, pintura, livros de artista, escrita/poesia, gravura e cerâmica.

11 NOV A 31 DEZ
AQUI, AQUI “#018”
 BIBLIOTECA MUNICIPAL
 HORÁRIO: 9H30 ÀS 16H30 DE 2ª A 6ª
 Mostra internacional de arte correio e arte por correio, curada pelo artista Monsenhor enVide neFelibata. Esta mostra é renovada ao dia 31 de cada mês e conta com obras realizadas por crianças e para crianças.

11 NOV A 31 DEZ
EXPOSIÇÕES PERMANENTES
 MUSEU MUNICIPAL – FACE
 HORÁRIO: 10H ÀS 17H

DE 5ª E 6ª E DAS 10H ÀS 13H DE SÁBADO

Coleção da antiga fábrica de conservas Brandão Gomes, exposição do Teatro e Marionetas de Mandrágora (agora renovada) e mostra da Companhia Boca de Cão.

11 NOV A 8 JAN
O REGRESSO DO OBJETO: ARTE DOS ANOS 1980 NA COLEÇÃO DE SERRALVES
 MUSEU MUNICIPAL – FACE
 HORÁRIO: DAS 10H ÀS 17H DE 5ª E 6ª E DAS 10H ÀS 13H DE SÁBADO
 “O regresso do objeto” apresenta uma seleção de obras de artistas portugueses e internacionais que sedimentaram os seus discursos artísticos nos anos 1980. Se, por um lado, eles parecem personificar exemplarmente as transformações a que a arte foi sujeita nesse período, por outro lado, a complexidade das suas práticas excede as ideias preconcebidas sobre a arte dos anos 1980, sublinhando ser este o momento em que diferentes paradigmas herdados da pintura, da escultura, da fotografia e da arte conceptual puderam coexistir.



12 NOV
ELLIOT MASON E SOFIJA KNEZEVIC + ORQUESTRA DE JAZZ DE ESPINHO
 AUDITÓRIO DE ESPINHO – ACADEMIA
 HORÁRIO: 21H30
 Concerto com a Orquestra de Jazz de Espinho de Elliot Mason (trombone), Sofija Knezevic (voz). Direção musical de Daniel Dias e Paulo Perfeito.

13 NOV
OFICINA PARA FAMÍLIAS
 MUSEU MUNICIPAL – FACE
 HORÁRIO: 10H
 Dinamizada pelo Serviço Educativo do Museu (inscrições em museumunicipal.espinho.pt) e centrada no papel do mar na vida dos pescadores, nesta oficina, criada “navegaremos” rumo à exploração de matérias e gestualismos gráficos, que nos irão conduzir à manifestação artística. As obras criadas serão expostas no espaço público, num mural junto ao Museu Municipal – Fórum de Arte e Cultura de Espinho.

13 NOV
OLHARES SOBRE A ANIMAÇÃO PORTUGUESA I CINANIMA
 SALA ANTÓNIO GAIO - CENTRO MULTIMEIOS
 HORÁRIO: 14H
 No simpósio “Olhares sobre a animação portuguesa”, o diretor artístico do Cinanima, Pedro Serrazina convida à análise três curtas-metragens dos realizadores Vasco Sá e David Doutel, com um painel composto por Paulo Viveiros, Luísa Veloso,

Cinanima 21
 45º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO
 45th INTERNATIONAL ANIMATED FILM FESTIVAL
 ORGANIZAÇÃO NASCENTE: COOPERATIVA DE AÇÃO CULTURAL, CRL
 CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO
 www.cinanima.pt
 8 | 14 NOV. 2021
 ESPINHO PORTUGAL
13 NOV
CINANIMA ENTREGA DE PRÉMIOS
 Sala António Gaio - Centro Multimeios
 Horário: 21h30
 Cerimónia de entrega de prémios, com a exibição do filme “Kafka's Doll”, de Bruno Simões, musicado ao vivo. Os filmes vencedores serão novamente exibidos ao longo do dia seguinte (domingo), na sala António Gaio.

11 NOV a 2 DEZ

ÁRVORE DO TEMPO

Biblioteca Municipal
 Horário: 9h30 às 16h30 de 2ª a 6ª
 Exposição comemorativa de 35 anos de biblioteca em Espinho. Desde o exíguo espaço ocupado no edifício da Câmara Municipal, até ao edifício próprio, criado de raiz, passando pelo antigo Colégio de Nossa Senhora da Conceição (atual Escola 3 de Espinho) e pelo salão nobre da Piscina Solário Atlântico.

Magda Cordas e Mihaela Mihailova.

13 NOV
TRIBUTOS CARLOS DO CARMO
 CASINO ESPINHO
 HORÁRIO: 22H30 (ADMISSÃO JANTAR: DAS 20 ÀS 21 HORAS)
 O Quinteto Jazz de Lisboa apresenta o espetáculo “Saudade”, uma homenagem a Carlos do Carmo, um dos grandes mestres da música contemporânea Portuguesa.

13 NOV A 18 DEZ
LOVE & LIFE
 MUSEU MUNICIPAL – FACE

HORÁRIO: 10H ÀS 17H DE 5ª E 6ª E DAS 10H ÀS 13H DE SÁBADO

Exposição do artista Migvel Tepes. Love & Life exterioriza, com um conjunto de elementos, as experiências e os desejos vividos onde certezas foram encontradas. O Verde, o Espaço, a Maça, a Oferta, o Tampo e o Ralo representam retrato, valor ou ligação, bem como a ausência ou ilusão dos mesmos.

14 NOV
MATTHEW HALSALLI
MISTY FEST
 AUDITÓRIO DE ESPINHO – ACADEMIA
 HORÁRIO: 21H30

Há um som que tem vindo a conquistar espaço nas mais relevantes plataformas de media, nos festivais internacionais, na preferência de um público mais informado e conhecedor: o novo jazz britânico. O trompetista Matthew Halsall, de Manchester, é uma das suas maiores referências. Concerto integrado no Misty Fest.

18 NOV
ONDA POÉTICA
 BIBLIOTECA MUNICIPAL
 HORÁRIO: 21H30
 Sessão de poesia com o tema “Livros em festa”. Coordenação: Anthero Monteiro. Leitura: Coletivo da Onda Poética.

FESTIVAL



Mês do jazz em S. João da Madeira

ELISA RODRIGUES (dia 12), Mimo's Dixie Band (13), Shirley Davis & The Silverbacks (19) e a Orquestra de Jazz do Porto (26) sobem ao palco da Casa da Criatividade, em S. João da Madeira, para o festival Novembro Jazz 2021, cujo cartaz arrancou com Maria Mendes, na primeira sexta-feira do mês, e inclui ainda a proposta “Saxofone e as estrelas”, uma sessão de música para bebés e as suas famílias. Lançado pelo município de S. João da Madeira, em 2018, o festival regressa este ano para a sua terceira edição, depois da interrupção em 2020, devido à pandemia da Covid-19. Nas duas edições anteriores do evento, passaram pelo palco da Casa da Criatividade os músicos Jacqui Naylor, Luísa Sobral, JP Simões, Shirley King, Maria João e Jacinta, entre outros. •



EXPOSIÇÃO

“Registos” de Maria Afonso no Museu Municipal

FOI INAUGURADA no sábado de 6 de novembro, no Museu Municipal – Fórum de Arte e Cultura de Espinho, a exposição artística de Maria Afonso.

A artista desenvolve trabalhos na área do desenho, pintura, livros de artista, escrita/poesia, gravura e cerâmica. Tem obras em coleções privadas e públicas.

A exposição pode ser visitada até ao dia 11 de dezembro. •

OFF.

“A sede faz-nos uma falta terrível”

ESPINHO E MAR A CANTAR é uma associação sem fins lucrativos fundada em 2011, cujo propósito é “dar a conhecer a música popular, a clássica e a nossa interpretação, num estilo muito próprio”, dá nota Lurdes Rebelo, de 55 anos, maestrina do grupo coral. Juntamente com Manuel Nunes (67 anos), presidente da direção do grupo, reclamam por um espaço próprio.

LÚCIO ALBERTO

“**COMO É** que é possível juntarmos gente, trocarmos ideias, organizarmo-nos e ainda fazer a escrita?!” questiona-se Manuel Nunes. “E arrumar os instrumentos?! Assim não é possível, mas vamos remediar, desenrascando...A sede faz-nos uma falta terrível”, lamenta. E porque é que o grupo Espinho e Mar a Cantar não desfruta de um espaço social, diretivo e logístico? A questão impõe-se num ápice e a resposta não tarda. “Foi-nos prometido no exercício da Câmara anterior que se iria tratar do assunto, mas, até agora, nada”.

O impasse mantém-se, não obstante as diligências em sede do município, estando agora os responsáveis diretivos do grupo socio-cultural na expectativa no que concerne às percussões do novo ciclo autárquico. “Há dificuldade em arranjar gente que nos ouça, que tenha um bocado de boa vontade e que nos facilite também um bocado as coisas. A Junta de Freguesia de Espinho, onde ensaiávamos, logo após termos saído das antigas instalações dos bombeiros espinhenses, fechou a porta aos ensaios na altura da pandemia e então muito bem... Já pedimos para retomar lá os ensaios, mas ainda sem resposta”.

Espinho e Mar a Cantar assume-se essencialmente como um grupo coral, valorizado por uma componente instrumental com guitarra, bandolim, cavaquinho e viola. “Somos um grupo eclético no repertório, de uma forma que as pessoas cantem em sintonia, sem ser complexo”, regista Lurdes Rebelo. “Há



©SARA FERREIRA



O coralista mais antigo tem 83 anos, mas até há pouco tempo havia um com 88 anos. O mais novo em atividade tem 48 anos e aderiu há poucos meses”

Lurdes Rebelo
(maestrina)

muita complementaridade, vontade e qualidade num grupo amador, mas brioso. O coralista mais antigo tem 83 anos, mas até há pouco tempo havia um com 88 anos. O mais novo em atividade tem 48 anos e aderiu há poucos meses”, conta.

A animação do grupo Espinho e Mar a Cantar vai-se dispersando por várias vertentes, revelando diversificação de conteúdos e outros dotes artísticos, a par das potencialidades corais. “Temos um elemento com vocação para interpretar teatro e tem uma veia criativa para uma ou outra letra da sua autoria”, revela a maestrina. “Se for necessário, o José Bessa também declama um poema, intercalando os espetáculos corais. Nem todas as instituições que nos convidam têm palco, mas

também podemos atuar na sala de estar, transmitindo reportório de polifonia e de cariz popular”.

“Entendemos realizar o evento aniversariante em outubro, no auditório da Junta de Freguesia, porque achávamos que tínhamos de recomençar a atuar em Espinho”. Vinca Manuel Nunes. Salreu (Viseu), Guimarães e Lixa são locais em agenda para novas incursões do grupo coral de Espinho e Mar a Cantar. “E talvez iremos à Sé do Porto na época natalícia”, perspetiva Lurdes Rebelo, agradada com o reconhecimento extramuros. “Já temos convites repetidos e outros convites por indicação de quem nos convidou ou apreciou o nosso trabalho artístico.”

“Temos percorrido todas as capelinhas intramuros”, acrescenta Manuel Nunes, motivado pelo registo passado e expectante quando à programação futura. “Já fomos à Cerciespinho, aos lares e a centros de convívio de Paramos e de Anta, ao lar da Santa Casa da Misericórdia de Espinho e ao espaço do rancho de Silvalde. Já colaboramos também com a Associação de Diabéticos de Espinho”, enumera.

“Eu fiquei um bocado aflito quando começamos, há um mês e pico, os ensaios”, conta o presidente, vincando a sua preocupação no que diz respeito à atividade presente, mas esperançoso no gradual regresso à normalidade. “De facto, as pessoas já quase que não sabiam cantar. Mas foram-se libertando mais no

terceiro ensaio, brincando menos e, digamos, já passando a haver normalidade”, afirma Manuel Nunes.

Também não tem sido viável ensaiar no FACE, porque “ora foi o FEST, ora é o Cinanima, ora é outra coisa qualquer...”. Daí a urgência de um local para ensaios e de uma sede. “Uma associação vive dos seus membros, mas tem que ter uma atividade organizada e compromissos sociais, culturais e não só”, frisa Manuel Nunes. “Precisamos efetivamente de uma sede. E já lá vão dez anos!”

“E precisamos de um espaço para ensaios, que pode ser partilhado por outras associações, e ter um

armário para guardar as nossas coisas”, reforça Lurdes Rebelo, que, no entanto, consegue motivar os elementos corais. “Tenho técnicas para isso, porque já ando muitos anos nisto. Estou habituada a lidar com pessoas que cantam em coro. Vou tendo alguma experiência que me ajuda a enfrentar estas crises.”

De facto, os coralistas entendem-na e correspondem aos seus anseios, orientações e estratégias. “Quase que não se conseguia ouvir a melodia nos primeiros ensaios pós-confinamento da pandemia, mas os elementos do coro conseguiram libertar-se a tempo de boas atuações públicas.” •



Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

PUB

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30

Envie os seus dados pessoais para:

comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 967 368 404

foto com memória

Sala do bingo inaugurada

Iniciava o mês de novembro, em 2001, quando a Solverde inaugurou a nova sala do bingo. Com 700 metros quadrados e uma vista para o mar, esta sala abria com a mais alta tecnologia da época e representou um investimento de 1,25 milhões de euros. Na inauguração, Manuel Violas, presidente do conselho de administração, falava em "trazer o casino para a parte de fora".



15 novembro de 2001

TEMPO ESPINHO:

QUI • 11		17° 10°
SEX • 12		16° 8°
SÁB • 13		19° 8°
DOM • 14		18° 9°
SEG • 15		17° 9°
TER • 16		17° 9°
QUA • 17		17° 9°
QUI • 18		17° 9°

Fonte: www.ipma.pt

ESPETÁCULO

Mário Daniel fez magia no Casino Espinho

O MÁGICO Mário Daniel divertiu o Casino Espinho no sábado com uma noite recheada de magia e suspense. Com o espetáculo "Minutos Mágicos", o artista proporcionou uma noite de diversão, em constante interatividade com o público. Quem também fez parte do espetáculo foi a última edição da Defesa de Espinho



© FRANCISCO AZEVEDO

que, na mão de todos os espetadores, serviu para desvendar um truque de magia. Mário Daniel seguiu as coordenadas que, de antemão, estavam explicadas no jornal e, de baralho de cartas na mão, deixou a magia acontecer. • LV

PREVENÇÃO

"A Terra Treme" na Escola Básica de Anta

A terra tremeu na Escola Básica de Anta, no passado dia 5 de novembro, num exercício público de sensibilização para o risco sísmico levado a efeito pelo Serviço Municipal de Proteção Civil, que contou com a colaboração dos Bombeiros do Concelho de Espinho, Polícia de Segurança Pública (PSP), Polícia Marítima e o Núcleo de Espinho da Cruz Vermelha Portuguesa.

MANUEL PROENÇA

A AÇÃO DESENOLOU-SE durante um minuto, no qual os participantes, executaram os três gestos de autoproteção: baixar, proteger e aguardar.

Antes da hora marcada para o sismo (simulado com o toque da campainha), as crianças do quarto ano da Escola Básica de Anta tiveram a oportunidade de interagir com os técnicos do Serviço Municipal de Proteção Civil. Ao som da campainha, todos baixaram a cabeça e protegeram-se debaixo das mesas da escola. Ao sinal de um elemento da Proteção Civil, os alunos deslocaram-se para o exterior, tendo a oportunidade de desfrutar das viaturas ali estacionadas.

"A escola deve ser um espaço de cidadania ativa, desenvolvendo-se as capacidades para os alunos terem a noção de autoproteção e da seguran-

ça dentro do estabelecimento de ensino", disse, a vereadora da Educação, Maria Manuel Cruz. "Pena que esta atividade não se tenha desenrolado em todas as escolas do Município, algo que pretendemos que seja feito no próximo ano", acrescentou a responsável pela Educação no Município de Espinho.

Por sua vez, o coordenador da Proteção Civil Municipal, Pedro Louro salientou a importância de "promover a sensibilização para o real risco de terramoto em Portugal. É importante que todos tenham consciência disto e que há gestos muito básicos que poderão fazer a diferença", acrescentou. "As crianças têm falado sobre o tema e assistiram a um vídeo. Os professores abordaram a preparação relativamente às questões antes, durante e após um sismo e, por isso, as crianças já tinham algum conhecimento prévio de como reagir", explicou Pedro Louro, sublinhando o facto

de, a partir de agora haver "uma replicação da mensagem com estas crianças a transportarem para suas casas e para as famílias aquilo que aqui aprenderam". •



"Aprendemos muito com este simulacro e isto acabou por ser um treino para se alguma vez estivermos perante um tremor de terra. Acho importante contar em casa aquilo que aconteceu aqui".

Valentino, aluno do 4º ano



HOMENAGEM AOS EX-COMBATENTES

O Núcleo de Espinho da Liga dos Combatentes realizou a cerimónia de homenagem aos ex-combatentes falecidos no âmbito do "Dia dos Finados", no passado dia 2 de novembro. No cemitério de Espinho foram prestadas as devidas homenagens aos combatentes aí sepultados, que contaram com a presença de uma secção de militares do Regimento de Engenharia 3. Procedeu-se ainda à deposição de um ramo de flores na sepultura do ex-presidente do núcleo, Artur Silva, falecido recentemente. A cerimónia terminou com a já tradicional missa campal. •



© FRANCISCO AZEVEDO